

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Letras e Linguística

MARIA FERNANDA DA SILVA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM FOCO:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
POR MEIO DE REDES SOCIAIS**

Uberlândia

2024

MARIA FERNANDA DA SILVA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM FOCO:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
POR MEIO DE REDES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial para
finalização do curso de Letras: Língua
Portuguesa com domínio de Libras.

Área de concentração: Linguística

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Cristina
Cristianini

Uberlândia

2024

Dedico este trabalho ao meu estimado amigo e mentor João Caveira, o JC para mim, que permaneceu a meu lado nos momentos de desorientação e fragilidade. Sua presença constante tem sido de grande valia, guiando-me pelos caminhos mais acertados, mesmo quando suas palavras de repreensão se fizeram necessárias.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, saúdo e agradeço a todos aqueles que me acompanham espiritualmente, pois, embora eu seja uma pessoa que valoriza a solidão, reconheço que não estou solitária nesta jornada.

Agradeço, especialmente a minha querida mamãe Silvana com quem, com muita alegria, compartilho a minha conquista ao finalizar o curso de graduação em Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras – LPDL, na Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Agradeço imensamente por sonhar comigo e por sempre acreditar em mim. Essa realização, assim como todas as outras que virão no âmbito acadêmico, existirão sempre graças a você, que me oferece amor, apoio e sustentação para a cada jornada. Eu te amo!

Aos meus queridos irmãos, expresso minha gratidão, acima de tudo, pelo suporte moral que vocês me deram durante todo esse processo e também pelo apoio financeiro (risos). Serei eternamente grata por isso. Saibam que pretendo continuar investindo na minha formação em um futuro não tão distante, e sei que vocês continuarão sendo muito importantes para tornar isso possível em minha vida.

Agradeço à memória do meu irmão Gustavo e da minha avó Julieta, que, embora estejam em outro plano, certamente estão vibrando por mim e celebrando esta vitória.

Aos meus amigos, devoto minha gratidão por sempre me apoiarem nos momentos de surto acadêmico e em muitos outros. Vocês sempre me incentivaram a ir além do que eu imaginava ser capaz. Vocês são incríveis!

Também manifesto minha gratidão à UFU por proporcionar um ensino de qualidade e por oferecer oportunidades de experiências profissionais e pessoais por meio do curso e, sobretudo, dos projetos de extensão e pesquisa. Agradeço ao Instituto de Letras e Linguística - ILEEL, à coordenação do LPDL e a todos que compõem a equipe do curso. Vocês desempenharam um papel fundamental na minha formação.

Não poderia deixar de agradecer a todos os professores que fizeram parte da

minha trajetória estudantil. Sem a contribuição de cada um de vocês, talvez eu não tivesse alcançado voos tão altos.

Em especial, gostaria de agradecer à minha orientadora Adriana Cristina Cristianini, que é uma inspiração para mim e em minha trajetória profissional.

Mais uma vez, a todos que contribuíram para a minha jornada acadêmica, meu sincero agradecimento. Essa conquista é resultado de um esforço coletivo e de um apoio inestimável.

RESUMO

As aulas de língua portuguesa resumiam-se basicamente ao ensino de regras gramaticais, de modo que os estudantes decorassem sentenças rebuscadas, e muitas das vezes, arcaicas, a língua era vista como homogênea, diferentemente dos preceitos atuais da Linguística que evidenciam a heterogeneidade e a dinamicidade da língua. Ao reconhecer que a língua é heterogênea, cabe ao docente promover reflexão acerca da variação linguística, um tema pouco explorado nas aulas de língua portuguesa e, quando isso ocorre, normalmente é de maneira superficial. Diante disso, este trabalho objetiva desenvolver uma proposta pedagógica para alunos do 6.º ano, nas séries finais do Ensino Fundamental, com o uso de redes sociais, para o ensino da variação linguística regional, no que se refere ao aspecto lexical da língua. Para tanto, nos fundamentamos em Labov (1996), Faraco (2012), Crystal (2017), Antunes (2015), Castilho (2023) e Bagno (2002), entre outros. Metodologicamente, adotamos uma abordagem qualitativa, utilizando métodos exploratórios e descritivos. A pesquisa culminou na elaboração de uma proposta de ensino que permitem a implementação de oficinas práticas que não apenas despertaram o interesse dos alunos, mas também promovem um ambiente de aprendizado colaborativo.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Variação linguística. Educação Básica. Proposta pedagógica. Redes sociais.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EB – Educação Básica

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino médio

ILEEL – Instituto de Letras e Linguística

LD – Livro Didático

LP – Língua Portuguesa

LPDL – Letras: Língua Portuguesa com domínio de Libras

MEC – Ministério da Educação

NP – Norma padrão

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

UFU Universidade Federal de Uberlândia

VL – Variação linguística

VLR – Variação linguística regional

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
1 VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E ENSINO.....	11
1.1 A VARIAÇÃO REGIONAL, DESCOBERTAS E DESAFIOS	12
1.2 LÉXICO E VARIAÇÃO REGIONAL.....	13
1.3 (RE)VENDO ALGUMAS DIRETRIZES EDUCACIONAIS SOBRE O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA:.....	14
1.4 POR DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA REGIONAL NOS LIVROS DIDÁTICOS	16
2 MULTIMODALIDADE, LETRAMENTO DIGITAL E REDES SOCIAIS.....	18
2.1 PROPOSTA DE ENSINO E REDES SOCIAIS: PROBLEMÁTICA OU SOLUÇÃO?	18
2.2 O LETRAMENTO DIGITAL	22
2.3 AS FACETAS DA MULTIMODALIDADE	24
3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS.....	27
4 DISCUSSÃO E PROPOSTA.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As aulas de Língua Portuguesa (LP) no Brasil, durante muito tempo, resumiam-se basicamente ao ensino de regras gramaticais, de modo que os estudantes decorassem sentenças rebuscadas e, muitas vezes, arcaicas. O objetivo dessa prática era que os alunos aprendessem a norma padrão da língua, considerada única e correta. Além disso, a língua era vista como homogênea, diferentemente dos preceitos atuais da Linguística, que evidenciam a heterogeneidade e dinamicidade da língua. Diante dessa visão de língua heterogênea e dinâmica, torna-se importante considerar a presença de variação linguística e de diferentes normas, que vão muito além do uso "único" e "correto" da norma padrão.

A variação linguística, contudo, é um tema pouco explorado nas aulas de língua portuguesa e, quando isso ocorre, normalmente é de maneira superficial, pois o estudo prescritivo da gramática normativa nas escolas ainda é muito forte. Os professores repassam aos alunos a impressão de que a língua portuguesa é única e que existe apenas uma forma de expressá-la. Além disso, o mundo mudou, e com isso, trouxe para a contemporaneidade e para a vida de todos as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), que avançam rapidamente a cada segundo.

Esse avanço tecnológico, ao invadir a sociedade como um todo, também adentrou as salas de aula. Um dos aspectos desse avanço tecnológico relevante para nosso trabalho é o surgimento das redes sociais como ferramenta de informação e comunicação. Muito se discute sobre o fato de as redes sociais serem benéficas ou prejudiciais para os estudantes. Assim como qualquer outro assunto, este tem dois lados. Quando relacionamos as redes sociais ao ensino, isso não é diferente, pois não só essa ferramenta, mas a tecnologia como um todo, pode ser boa ou ruim, dependendo da forma como é usada.

Surge, então, a seguinte questão: como podemos, por meio das redes sociais, auxiliar os docentes no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP), especialmente no que se refere à variação linguística? Outro fator a ser considerado é que, cada vez mais, exige-se que os professores tornem as aulas minimamente atraentes para manter o interesse e a atenção dos alunos.

Um dos caminhos para isso é aproveitar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e desenvolver aulas que tratem de maneira lúdica e multimodal os ensinamentos.

Interessa-nos, nesta pesquisa, especialmente, as aulas de LP para as séries finais do Ensino Fundamental (EF), cujos alunos, em sua grande maioria, são usuários de redes sociais.

Isso posto, esta pesquisa parte da hipótese de que é possível desenvolver uma proposta para ensino-aprendizagem, por meio de redes sociais, de variação linguística.

Neste trabalho, por questões metodológicas e a necessidade de um recorte para a pesquisa, direcionaremos nosso olhar à variação linguística regional de aspecto semântico-lexical.

Esta pesquisa tem como objetivo geral desenvolver uma proposta, com o uso de redes sociais, para o ensino da variação linguística regional, no que se refere ao aspecto lexical da língua, para alunos das séries finais do EF, nas aulas de LP.

Como objetivos específicos, elencamos os seguintes:

- Realizar um levantamento bibliográfico sobre variação linguística, TDIC, especialmente sobre redes sociais, e sobre elaboração de propostas de ensino envolvendo tecnologia;

- Criar a proposta de ensino;

- Elaborar um produto que permita a divulgação e a socialização da proposta de ensino;

- Colaborar com docentes de LP no que tange ao ensino de variação linguística regional e, conseqüentemente, ao combate ao preconceito linguístico.

Como fundamentação teórica, iremos nos apoiar em: Bagno (2009); Antunes (2015); Faraco (2012); Labov (1996); Biderman (2012), entre outros.

Com a necessidade de letramento digital dos estudantes e inovações metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa (LP), nosso trabalho justifica-se pela possibilidade de disponibilizarmos aos docentes e alunos um material didático que os auxilie no ensino-aprendizagem e na reflexão acerca da variação linguística de forma atraente e prazerosa para alunos do Ensino Fundamental (EF).

Este trabalho apresenta-se dividido em cinco partes: considerações iniciais, quatro itens e conclusão.

No Item 1, "Variação Linguística em Foco: Uma Proposta Pedagógica para o Ensino de Língua Portuguesa através das Redes Sociais", abordamos a variação linguística.

Em seguida, no Item 2, discutimos multimodalidade, letramento, letramento digital e redes sociais.

Após a fundamentação teórica, o Item 3 apresenta os métodos e procedimentos selecionados para a execução da nossa proposta pedagógica.

No Item 4, realizamos uma discussão para apresentar os pontos positivos da proposta pedagógica para o ensino de variação linguística.

Por fim, concluímos com considerações finais, referências utilizadas e apêndice.

Considerando que nosso objetivo é propor uma proposta para ensino de variação regional, passamos a delimitar o conceito de variação, sua importância no ensino de LP e o recorte realizado para este trabalho.

1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO

Qualquer língua existente é viva, dinâmica e está em constante transformação. Essa característica está diretamente relacionada com o fenômeno de variação linguística, pois novas palavras surgem para descrever conceitos e inovações tecnológicas, enquanto outras caem em desuso. Essas mudanças linguísticas são influenciadas pela evolução da sociedade, mudanças sociais, políticas e culturais que afetam a forma como as pessoas se comunicam.

Como destacado por Bagno (1999, p. 144), "A língua é viva e dinâmica, está em constante movimento, toda língua é uma língua em decomposição e recomposição, em permanente transformação." Portanto, a língua é intrinsecamente mutável e evolutiva. No entanto, a escola muitas vezes enfatiza a norma culta como o padrão a ser seguido, deixando pouco espaço para outras formas de expressão linguística. A imposição da norma culta como a única forma "correta" de se comunicar é um fenômeno social e educacional que pode ter efeitos negativos, especialmente para estudantes cujas experiências linguísticas diferem da norma culta.

Ainda mencionando Bagno (2007), é importante reconhecer que a norma culta é uma variedade de prestígio e necessária em certos contextos, como na escrita formal, comunicação acadêmica e em situações formais. No entanto, é igualmente importante valorizar e respeitar outras variedades linguísticas que fazem parte da diversidade cultural e linguística de um país.

A VL pode ser classificada em diferentes tipos e relacionadas aos diversos aspectos da língua, tais como, o semântico-lexical, o fonético-fonológico e o morfossintático. As variações podem ser regionais, sociais, estilísticas e históricas. As variações regionais estão relacionadas às diferenças linguísticas encontradas em diferentes localidades. Já as variações sociais referem-se às diferentes formas de linguagem utilizadas por grupos sociais específicos, como aqueles relacionadas ao

gênero, à faixa etária, classe social, grau de escolaridade, profissão, entre outros. As variações estilísticas dependem do contexto de uso da linguagem, enquanto as variações históricas são as mudanças que ocorrem ao longo do tempo, resultando em diferenças no vocabulário, gramática e pronúncia.

Como o foco de nossa pesquisa é a VR, cabe-nos discorrer mais atentamente sobre esse tipo de variação.

1.1 A VARIAÇÃO REGIONAL, DESCOBERTAS E DESAFIOS

Iniciamos, para discutir a ideia acerca de variação regional, pela delimitação do conceito de dialeto. O dialeto é uma variedade de uma língua falada por um grupo específico de pessoas em uma região geográfica, diferindo da língua padrão em termos de pronúncia, vocabulário e gramática. Por outro lado, o idioleto é uma variação linguística individual, representando as características linguísticas únicas de uma pessoa, influenciadas por fatores como ambiente social, educação, experiências pessoais e personalidade.

Seguindo essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância de compreender e respeitar tanto os dialetos regionais quanto os idioletos individuais. A BNCC destaca que a variedade linguística é um elemento constitutivo da identidade cultural dos falantes valorizar e respeitar essa diversidade é essencial para uma educação inclusiva e democrática.

Além disso, o documento de 2018, p. 65 propõe que, no ensino da língua materna, seja promovida a reflexão sobre as diferentes formas de falar e se expressar, incluindo: Variantes regionais e Idioletos individuais. Assim, os estudantes são incentivados a reconhecer, compreender e respeitar as particularidades linguísticas dos diferentes grupos sociais, além de ampliar sua capacidade de se comunicar de forma eficaz em diferentes contextos.

Ainda ressalta que o ensino da língua materna deve contemplar o desenvolvimento da consciência linguística dos estudantes, ou de refletir sobre as estruturas e usos da língua. Isso implica em proporcionar oportunidades

para que os estudantes analisem e discutam as diferenças e semelhanças entre a língua padrão e as variantes regionais, e compreendam que a língua é um fenômeno dinâmico e em constante evolução.

Assim, a BNCC reconhece a importância da variação linguística regional e individual, propondo uma abordagem inclusiva e reflexiva no ensino da língua materna, para que os estudantes desenvolvam habilidades comunicativas e compreendam a diversidade linguística como um patrimônio cultural a ser valorizado.

1.2 LÉXICO E VARIAÇÃO REGIONAL

A relação entre léxico e variação linguística regional está intrinsecamente ligada ao vocabulário utilizado em diferentes regiões geográficas. O léxico compreende o conjunto de palavras e expressões de uma língua, desempenha um papel fundamental na manifestação da variação linguística regional (VLRI) na linguagem.

Ao analisar essas variações, é possível observar que o léxico é um dos elementos que mais sofrem influência desse fenômeno, devido às particularidades socioculturais, históricas e geográficas de cada região, que moldam o vocabulário utilizado pelos falantes. É importante ressaltar que as variações linguísticas regionais não devem ser vistas como desvios ou erros em relação à norma-padrão da língua, mas sim como manifestações legítimas da diversidade linguística e cultural de um país ou região. Estudos linguísticos destacam a necessidade de respeitar e promover as variações regionais como componentes essenciais da identidade cultural (Castilho, 2023, p. 22; Bagno, 2015, p. 154).

A variação linguística regional no léxico vai além das simples palavras isoladas, abrangendo regionalismos, expressões idiomáticas, gírias próprias de determinada região, pronúncia, entonação, gramática e estruturas sintáticas. Os elementos citados anteriormente contribuem para a criação de um estilo de fala característico de cada localidade.

Pode se afirmar também que a variação linguística regional no léxico também se manifesta em termos de semântica, ou seja, no significado atribuído às palavras. Certos termos podem adquirir significados específicos em determinadas regiões, evidenciando a riqueza e complexidade do léxico regional.

Portanto, é fundamental compreender que a variação linguística regional no léxico abrange uma série de elementos linguísticos e estruturais, refletindo a diversidade e riqueza cultural presente em cada região.

1.3 (RE)VENDO ALGUMAS DIRETRIZES EDUCACIONAIS SOBRE O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:

Conforme a BNCC (2018, p. 283), a variação linguística é um aspecto fundamental da linguagem humana, implicando na necessidade de promoção da diversidade linguística e respeito às diferentes formas de expressão. No entanto, na prática escolar, muitos professores de português resistem em abordar a temática da variação linguística, pois o ensino se baseia em uma visão enraizada de que a norma padrão culta é o único modelo válido. Contudo, essa visão não reflete a realidade do funcionamento da língua. Cada indivíduo possui características e particularidades próprias, refletidas em sua forma de expressão, influenciadas por fatores como gênero, sexualidade, idade e classe social, como vimos em um dos tópicos anteriores. Portanto, afirmar que a língua é imutável é um equívoco, pois ela se adapta às necessidades da situação. No entanto, na prática escolar, muitos professores de português resistem em abordar a temática da variação linguística, pois o ensino se baseia em uma visão enraizada de que a norma padrão culta é o único modelo válido.

Contudo, essa visão não reflete a realidade do funcionamento da língua. Cada indivíduo possui características e particularidades próprias, refletidas em sua forma de expressão, influenciadas por fatores como gênero, sexualidade, idade e classe social. Além disso, o grupo social ao qual pertence também exerce impacto nesse aspecto. Portanto, afirmar que a língua é imutável é um equívoco, pois ela se adapta às necessidades da situação.

O Parâmetro Curricular Nacional (PCN) corrobora essa ideia, como pode ser observado no trecho a seguir:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “língua portuguesa” está se falando de uma unidade que os constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala (Brasil, 1998, p. 29).

Por esse motivo, cabe ressaltar uma fala de Antunes (2015, p. 45)

Na gramática, há uma tendência de colocar tudo em termos de certo ou errado, mas isso é um equívoco. A língua é um organismo vivo, em constante evolução, e não pode ser reduzida a regras fixas. O importante não é seguir um conjunto rígido de normas, mas sim comunicar de forma clara e eficaz. A gramática existe para nos ajudar a entender e expressar nossas ideias, mas devemos estar abertos a novas formas de uso e interpretação. O certo e o errado na gramática são conceitos relativos, que podem variar de acordo com o contexto e a intenção do falante.

Diante disso, é fundamental ressaltar que não estamos deslegitimando a importância do ensino de gramática normativa nas instituições de ensino. Em vez disso, buscamos refletir sobre como tornar o ensino mais aproximado do funcionamento real da língua, considerando sua natureza dinâmica e adaptativa às transformações tecnológicas, políticas, culturais e econômicas.

Por esse motivo, ensinar gramática apenas com base em exemplos antigos não é eficaz e pode levar a frases como: "Não gosto de português", "Não aprendi nada" ou "Sou péssimo nessa matéria". Essa problemática é resultado da falta de abordagem da variação linguística (VL) no ensino de gramática.

Além disso, é essencial reconhecer que a VL está presente em todas as gramáticas, incluindo a norma culta. No entanto, essa variação é frequentemente ignorada ou não mencionada em sala de aula.

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 representou um avanço ao reconhecer as variedades linguísticas. No entanto, o sistema

educacional ainda está preso a conceitos ultrapassados de "certo" e "errado", definindo um único padrão como modelo, apesar disso.

Para mudar essa realidade, é necessário ir além das estratégias didáticas e abordar as raízes do problema. Algumas temáticas ainda refletem essa realidade, mesmo após o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), apesar de que houve uma melhoria considerável, a seguir discutiremos essas questões dentro do contexto escolar.

1.4 POR DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: O ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA REGIONAL NOS LIVROS DIDÁTICOS

O ensino da variação linguística regional nos livros didáticos brasileiros tem evoluído significativamente desde a implementação do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) em 1985 (BRASIL, 1985). Inicialmente, as abordagens enfatizavam a correção gramatical e a norma padrão, como exemplificado nas atividades que pediam a reescrita do "caipirês" do personagem Chico Bento de Maurício de Sousa (SOUZA, 1979).

No entanto, estudos recentes destacam mudanças significativas nas abordagens atuais. Segundo Castro (2013), as novas coleções de livros didáticos incorporam elementos da variação linguística regional, promovendo uma visão mais inclusiva e diversificada da língua. Além disso, pesquisas como as de Bagno (2007) e Ramos (2019) ressaltam a importância da abordagem da variação linguística regional no ensino para desenvolver a consciência linguística e promover a inclusão. Castro (2013) analisou livros didáticos de Língua Portuguesa e identificou uma maior inclusão de elementos da variação linguística regional, promovendo uma visão mais diversificada da língua.

Bagno (2007) destaca a importância da abordagem da variação linguística regional no ensino para desenvolver a consciência linguística e promover a inclusão. Isso é reforçado por Ramos (2019), que investigou a formação de professores para lidar com a variação linguística regional e enfatizou a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva. Além disso, Castilho (2013) identificou uma mudança na

representação da diversidade linguística nos livros didáticos, com mais espaço para vocabulário regional e variedades linguísticas.

Essa mudança de paradigma indica uma maior conscientização sobre a importância da variação linguística regional no ensino. Professores e autores de livros didáticos devem incluir textos que refletem a diversidade linguística regional, desenvolver atividades que valorizem a variação linguística e abordar criticamente a norma padrão. Isso contribuirá para uma educação mais inclusiva e respeitosa com a diversidade linguística brasileira.

A inclusão da variação linguística regional nos currículos escolares também promove uma melhor compreensão da realidade linguística brasileira, desafiando a ideia de uma língua homogênea e estática. Além disso, ajuda a desenvolver habilidades críticas e reflexivas nos estudantes, permitindo que eles entendam melhor as relações entre linguagem, cultura e sociedade. Essa abordagem inclusiva e diversificada se torna ainda mais relevante no contexto das redes sociais e da multimodalidade, onde a comunicação se dá de forma cada vez mais diversificada e interconectada. O letramento digital, que envolve a capacidade de ler, escrever e interpretar textos em diferentes modalidades, se torna fundamental para navegar esses espaços. A variação linguística regional, então, deixa de ser um tema isolado e passa a ser uma ferramenta essencial para a comunicação eficaz nas redes sociais.

2 MULTIMODALIDADE, LETRAMENTO DIGITAL E REDES SOCIAIS

Nessa seção buscamos discutir as possíveis vantagens e desafios da integração de multimodalidade, letramento digital e redes sociais no meio educacional.

2.1 PROPOSTA DE ENSINO E REDES SOCIAIS: PROBLEMÁTICA OU SOLUÇÃO?

A relação entre multimodalidade, letramento digital e redes sociais é complexa e significativa na comunicação digital atual. A multimodalidade utiliza diferentes modos de comunicação (texto, imagem, som, vídeo) para expressar ideias e transmitir informações. Nas redes sociais, isso permite compartilhar conteúdo diversificado.

O letramento digital é essencial para navegar seguramente, identificar informações confiáveis e participar ativamente da comunidade online. As redes sociais facilitam a aprendizagem, permitindo conexões com colegas, especialistas e professores. Skinner (2003) destaca fatores que contribuem para o papel da aprendizagem, como ambiente, reforço e interação. Vygotsky (1996) enfatiza a importância da aprendizagem colaborativa e construção de conhecimento coletivo. Assim, as redes sociais permitem expressão e compartilhamento de conhecimentos, discussão de ideias e conexão global, além da construção de identidade digital e engajamento significativo. No entanto, é crucial considerar o uso cuidadoso das redes sociais no ambiente escolar para maximizar os benefícios e minimizar os problemas. Para isso, é essencial avaliar criticamente as informações, utilizar tecnologias digitais de forma responsável e fomentar a interação dialógica e colaborativa. A aprendizagem, como o ambiente em que se é ensinado, o reforço é uma ferramenta poderosa para moldar e fortalecer o comportamento desejado. Nesse contexto, as redes sociais podem facilitar a aprendizagem, permitindo que os alunos se conectem com colegas de classe ou até mesmo da escola e com especialistas das mais diversas áreas, inclusive os próprios professores, para que compartilhem conhecimento e construam comunidades de prática.

Dessa maneira, a proposta desenvolvida por Vygotsky (1996), denominada “Teoria da Aprendizagem Colaborativa”, aborda que o conhecimento é construído socialmente, por meio de trocas interativas, seja por meio de discussões, ideias ou atividades em conjunto; por esse motivo, pontua a importância da interação social no processo de aprendizagem. Por meio das redes sociais, os estudantes podem colaborar em projetos, discutir ideias e solucionar problemas em conjunto, como os trabalhos em grupo, discussões acerca de temas propostos em sala de aula, entre outras abordagens que promovem a construção de conhecimento coletivo e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Além disso, as redes possibilitam aos alunos/usuários construírem uma identidade digital e se engajarem de forma mais significativa com o conteúdo; ou seja, é a representação online de uma pessoa, incluindo informações, imagens e atividades que compartilha na internet por meio de estratégias que envolvem a participação. Os autores Tajfel e Turner (2008) enfatizam que a identidade de uma pessoa é formada por pertencer a determinados grupos sociais.

Logo, através dos meios sociais, os estudantes podem se conectar com comunidades de interesse e expressar identidade por meio de postagens, compartilhamento de conteúdo e interação com outras pessoas de diferentes lugares do mundo. Considerando as diversas contribuições de ensino por meio dos meios digitais, é importante trazer essa perspectiva para o contexto do ensino de Língua Portuguesa, especialmente em relação à variação linguística. Segundo Crystal, “as redes sociais desempenham um papel significativo na disseminação e influência da variação linguística”. Por essa razão, elas proporcionam um ambiente propício para o estudo da variação linguística, permitindo aos usuários interagir e aos estudantes explorarem a diversidade linguística presente nessas plataformas, incluindo gírias, dialetos regionais e formas informais de comunicação.

De acordo com Bakhtin (1992) e o círculo Bakhtiniano, a competência comunicativa vai além das habilidades linguísticas individuais e envolve a capacidade de se engajar em interações dialógicas, pois eles destacam a importância da interação entre falante e ouvinte na construção de significados compartilhados. Bakhtin (1992) argumenta que a linguagem é dinâmica e que o significado é moldado no contexto da

interação, estando em constante transformação. Ao relacionar esse ponto de vista com as redes sociais e o ensino, podemos observar que a competência comunicativa desempenha um papel significativo no desenvolvimento do estudante. Isso ocorre por meio da prática ativa da escrita, que permite ao aluno aprimorar suas habilidades de expressão escrita, expandir o vocabulário, receber feedback imediato e desenvolver a consciência da audiência que irá ler mensagens. Tais elementos são essenciais para o aprimoramento das habilidades comunicativas do estudante.

Embora o ambiente virtual ofereça benefícios para a educação, também existem desafios e preocupações a serem considerados. Uma das principais questões é a distração e a dispersão dos estudantes. As redes sociais são conhecidas por serem viciantes e oferecer uma infinidade de estímulos que podem desviar a atenção dos estudantes nas atividades escolares, aponta estudos de Elola (2017). Segundo o autor, quando estamos em frente ao computador trabalhando ou estudando, mudamos de tela, de foco de atenção, a cada 47 segundos, destacado no trecho a seguir:

"De um lado, estamos nós, dotados de um cérebro que é um autêntico devorador de informação, um órgão que busca constantemente novidades, estímulos, com nossa necessidade de nos sentirmos conectados. Do outro, as telas, cheias de aplicativos desenhados com todo tipo de truques para captar nossa atenção." (Elola, 2017)

Olhamos a tela por uma mera razão: "Porque buscamos gratificação, como um comportamento ante uma máquina caça-níquel, a expectativa de poder obtê-la é suficiente para fazer com que voltemos para ela o tempo todo" (MARK, 2004). A frase anterior é exposta pela professora e doutora em Psicologia, chamamos de "reforço aleatório".

Essas pílulas de informação que consumimos através do celular geram descargas de dopamina como as que o cérebro de um fumante recebe quando ele acende um cigarro. Por isso voltamos com obstinação em busca de novos caramelos digitais. (Elola, 2017)

Essa liberação de dopamina cria uma sensação de prazer e recompensa, o que nos leva a retornar obstinadamente em busca de mais estímulos digitais. Assim, podemos entender por que somos tão atraídos pelo uso contínuo de telas brilhantes e pela busca incessante de novos conteúdos. A distração causada pelas redes pode ter um impacto significativo na privacidade e segurança do usuário, pois, quando estamos distraídos, podemos ser mais propensos a compartilhar informações pessoais sem hesitar nas consequências, como, por exemplo, incluir a localização, fotos, dados de contato e até mesmo detalhes sobre nossas vidas (Elola, jun. 2017).

A partir disso, nos tornamos mais suscetíveis a ataques cibernéticos e fraudes, não estando plenamente consciente do que está fazendo online, pode clicar em links maliciosos, baixar arquivos infectados ou fornecer informações confidenciais sem perceber. Em decorrência do descuido de alguns instantes, isso pode levar ao roubo de identidade, invasão de privacidade e outros tipos de violações de segurança.

Outro ponto a ser discutido é a desigualdade digital, que pode ser observada em diversos níveis. Existem áreas geográficas que têm menos cobertura de internet e acesso limitado a serviços digitais, o que afeta diretamente a capacidade das pessoas nessas regiões de se conectarem e aproveitarem os benefícios da era digital. Além disso, grupos sociais marginalizados, como pessoas idosas, de baixa renda, com deficiência ou comunidades rurais, muitas vezes enfrentam barreiras para adquirir dispositivos e serviços de internet devido a questões financeiras e falta de infraestrutura adequada.

Além do acesso, a desigualdade digital também está relacionada às habilidades e competências digitais. Sobre isso, é importante enfatizar que nem todas as pessoas têm a mesma capacidade de utilizar TDIC de forma eficiente e produtiva. Isso pode ser resultado de falta de acesso a treinamento e cursos, ausência de familiaridade com a tecnologia ou confiança para utilizá-la, o que acarreta limitar as oportunidades do indivíduo, quer seja de emprego, de educação e/ou participação social.

Em relação à proposta de integração do ensino com as redes sociais, é importante considerar tanto os potenciais soluções quanto as problemáticas envolvidas. A utilização das redes sociais como ferramentas educacionais pode trazer benefícios significativos, como um ambiente aconchegante e atraente para os estudantes, para

que assim a participação e engajamento nas atividades educacionais propostas sejam estimulados. Além disso, as redes sociais também podem facilitar a colaboração entre os alunos, permitindo que compartilhem ideias, debatam tópicos e trabalhem em projetos em conjunto, dessa maneira a socialização fica em evidência.

No entanto, em contrapartida ao que foi exposto, também é válido reconhecer as problemáticas associadas a essa proposta. As redes sociais são espaços públicos e abertos, nos quais nem sempre é possível controlar completamente o conteúdo compartilhado e as interações entre os usuários. Isso pode levar a questões como a exposição de alunos a informações inadequadas, bullying online e violação da privacidade. Além disso, a integração do ensino com as redes sociais pode contribuir ainda mais para a desigualdade digital, uma vez que nem todos os alunos têm acesso igualitário a dispositivos e conexão à internet.

Em última análise, a integração do ensino com as redes sociais é uma questão complexa e multifacetada, que envolve diversas considerações e desafios. Dessa maneira, cabe a cada professor ponderar esses aspectos e refletir sobre como essa proposta pode ser implementada de forma eficaz e responsável dentro do contexto educacional. Concluindo esta seção, passamos à discussão do letramento digital como estratégia para superar desafios educacionais em um contexto digital.

2.2 O LETRAMENTO DIGITAL

O letramento é uma habilidade complexa e multifacetada, que envolve não apenas o domínio da língua escrita, mas também a sua utilização em diferentes situações sociais e culturais. De acordo com Soares (2002), o letramento é o resultado do exercício das práticas de leitura e escrita, que permitem ao indivíduo participar de eventos em que a escrita é um elemento de interação entre as pessoas. Kleiman (1995) conceitua o letramento como um conjunto de práticas sociais que empregam a escrita em contextos específicos e para fins específicos.

Para complementar essa ideia, Buzato (2006, p. 5) também ressalta que:

O letramento, ou melhor, os letramentos são práticas sociais e culturais que possuem sentidos e objetivos próprios dentro de um grupo social, contribuem para a coesão e a identidade do grupo, são aprendidos em eventos coletivos de uso da leitura e da escrita, e por isso variam em diferentes contextos socioculturais.

Nesse sentido, pode-se afirmar que letramento não se resume à simples decifração de palavras, mas abrange a compreensão e interpretação de textos, a habilidade de expressão escrita, o conhecimento sobre gêneros textuais e as práticas sociais associadas à leitura e escrita. Freire (1968) enfatiza a importância do letramento como uma forma de conscientização e emancipação, afirmando que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Ou seja, o letramento é um processo contínuo e dinâmico, influenciado pelo contexto social, cultural e histórico em que a pessoa está inserida. Além da língua escrita, o letramento também pode englobar outras formas de linguagem, como a visual e a digital.

Nesse sentido, Ferreiro (1985) afirma que as crianças formulam hipóteses sobre a escrita e desenvolvem seu conhecimento progressivamente a partir de seu contato com o mundo letrado ao seu redor. Uma das consequências do letramento é o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva sobre a realidade. Isso implica em saber utilizar a leitura e a escrita de forma ética, responsável e cidadã, respeitando a diversidade linguística e cultural.

No entanto, o letramento também traz desafios, especialmente na era digital, em que há uma grande quantidade e variedade de fontes de informação disponíveis na internet. Nesse cenário, é preciso discernir e avaliar a qualidade e veracidade das informações online, bem como os interesses e ideologias por trás delas. O letramento digital, portanto, é uma competência essencial para o exercício da cidadania no século XXI, pois envolve não apenas o acesso, mas também a produção, o compartilhamento e a transformação de conteúdos digitais de forma crítica e criativa.

É preciso discernir e avaliar a qualidade e veracidade das informações online, conforme destacado por Rocha (2018, p. 26):

O letramento digital é essencial para que os indivíduos possam participar plenamente da sociedade contemporânea, que se baseia cada vez mais na

tecnologia e na informação. Não se trata apenas de saber usar as ferramentas digitais, mas sim de desenvolver habilidades críticas para analisar e compreender as informações disponíveis, avaliar sua veracidade e aplicar o conhecimento de forma ética e responsável.

A partir dessa ideia, o letramento digital é fundamental para uma participação plena e crítica na sociedade atual, possibilitando o acesso e o uso efetivo das tecnologias digitais, bem como o desenvolvimento de habilidades necessárias para lidar com a informação de forma consciente e responsável. Com o crescimento exponencial da quantidade de informações online, é preciso ter habilidades para buscar, filtrar, avaliar e interpretar os conteúdos de forma crítica. Isso é especialmente importante em um contexto em que a desinformação e as "fake news" são disseminadas com facilidade.

O letramento digital capacita o indivíduo a discernir entre informações confiáveis e enganosas, promovendo uma participação informada na sociedade. Portanto, pode-se concluir que, assim como o letramento tradicional, o letramento digital é um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento, conforme apontado por Warschauer (2003): "O letramento digital não é um estado fixo, mas sim um conjunto de habilidades em constante evolução que são necessárias para aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela tecnologia digital".

Então, resume-se que o letramento digital e a multimodalidade são complementos do letramento tradicional, adaptados ao contexto digital e às múltiplas formas de comunicação presentes na sociedade atual. A interseção entre letramento digital e multimodalidade nos conduz à análise das facetas existentes dentro dela como estratégia para uma educação mais eficaz.

2.3 AS FACETAS DA MULTIMODALIDADE

As multimodalidades têm se tornado cada vez mais presentes na sociedade contemporânea, marcada pela ampla utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). As diferentes formas de linguagem incluem não apenas a linguagem verbal, mas também visual, gestual e sonora, que entrelaçam e

se complementam, criando possibilidades de expressão e comunicação, o que remete ao letramento tradicional e o digital.

No contexto da multimodalidade, a Variação Linguística (VL) desempenha um papel fundamental nos textos multimodais, pois reflete a diversidade de usos e formas de falar das diferentes comunidades e indivíduos. Para reforçar essa ideia, podemos citar Marcuschi (2008), pois aponta que "A língua não é só falada, mas também escrita, gestualizada, entoada, desenhada e fotografada". Ou seja, a língua se manifesta de múltiplas formas, utilizando diferentes modalidades para transmitir significados.

Desse modo, a VL se manifesta tanto na dimensão oral, com diferentes sotaques, dialetos e registros de fala, quanto na dimensão escrita, com variações regionais, sociais e estilísticas. Exemplificando esse período podemos notar que diferentes regiões de um país podem apresentar pronúncias distintas de determinadas palavras ou diferenças na entonação e ritmo da fala.

Além disso, alguns grupos sociais específicos, como: jovens, profissionais de determinadas áreas ou comunidades étnicas, podem desenvolver formas particulares de se expressar, com vocabulário, gírias e expressões próprias. O que pode ser afirmados pelos autores Bucholtz e Hall (2004), "a variação linguística é uma parte essencial da construção da identidade de grupo, e os falantes podem usar a língua de maneiras específicas para criar solidariedade e demarcar fronteiras sociais".

Ademais, a variação linguística também se entrelaça com outras modalidades de comunicação, como a linguagem visual, presente em imagens, vídeos e infográficos, e a linguagem gestual, utilizada na comunicação não verbal. Kress e Van Leeuwen (1996, p. 47) afirmam que "a combinação de linguagem verbal e não verbal é fundamental para a comunicação efetiva, pois as diferentes modalidades se complementam na transmissão de significados".

Logo, a relação entre a variação linguística e as multimodalidades é evidente nas redes sociais e nas plataformas digitais, onde as pessoas se comunicam por meio de texto, imagem, áudio e vídeo, textos escritos, emojis, gifs, imagens e vídeos. Nesses ambientes, é comum encontrar variações linguísticas como gírias, abreviações e neologismos, que refletem a diversidade linguística e a criatividade dos usuários. O letramento tradicional, o letramento digital, a variação linguística e a multimodalidade estão todos interligados na sociedade contemporânea, uma vez que as habilidades

de leitura, escrita e comunicação envolvem o uso de diferentes mídias e modos de expressão.

3. MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotamos uma abordagem qualitativa, utilizando métodos exploratórios e descritivos. A pesquisa foi realizada em duas etapas principais: a construção de uma base teórica variação linguística e o desenvolvimento de uma proposta pedagógica prática para o ensino de LP por meio de redes sociais. A primeira etapa consistiu-se em uma revisão bibliográfica sobre os seguintes temas:

- variação linguística, com foco na variação lexical regional;
- uso de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) no ensino;
- multimodalidade e letramento digital;
- experiências e propostas pedagógicas envolvendo redes sociais.

Para isso, foram consultadas obras de autores como Bagno (2007), Labov (1996), Faraco (2012) e Crystal (2017), além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com base na revisão bibliográfica, elaboramos uma proposta pedagógica que utiliza redes sociais como ferramenta para o ensino de variação linguística. Essa etapa incluiu a criação de atividades práticas, elaboração de materiais didáticos e definição de estratégias de ensino.

A proposta de ensino é direcionada aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com foco na variação linguística regional de aspecto semântico-lexical, podendo ser adaptada para estudantes de outras séries da educação básica. Ressaltamos que estamos cientes das limitações referentes à idade dos alunos e à possível restrição ao uso de redes sociais em algumas escolas, ainda que a maioria dos pais permita seu uso.

De acordo com o cronograma de nossa proposta, sugerimos que tenha duração de até um mês e meio, devido aos desafios enfrentados no chão da sala de aula, principalmente dentro da escola pública. Mas a depender do contexto escolar pode haver atraso

Optamos por aderir, em nossa proposta de ensino, à metodologia de conjunto de oficinas pedagógicas, pois é um espaço de formação e aprendizado que combina teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma experiência enriquecedora.

Dentro desse conjunto, aplicaremos uma sequência de atividades, é fundamental aprofundarmos sobre o léxico para entender a variação linguística regional relacionada ao aspecto léxico/semântico. Nesse processo, separaremos quatro aulas para estudarmos o conceito do léxico e tentarmos defini-lo. Tentaremos definir o conceito de palavra e aprenderemos que o significado de cada palavra dependerá do contexto em que está inserido. Por fim, iremos falar dos parassinônimos, que serão devidamente exemplificados em contextos reais.

A última aula dessa oficina será destinada para recapitularmos todos os pontos que vimos anteriormente; será uma breve revisão com algumas atividades aplicadas por meio de estudos de caso, que ocorrerá durante a aula.

O outro momento da nossa oficina será sobre as variações linguísticas. Antes de começarmos as variações propriamente ditas, iremos tratar a língua como ciência, de um modo simplificado e objetivo. Primeiramente, iremos pontuar que a língua é viva e se adapta a depender da necessidade de seu falante. Sabe-se que as variações existem por causa da vivência e individualidade das características de cada um dos falantes.

Depois dessa introdução, pontuaremos o que é variação linguística e citaremos alguns tipos existentes: variações histórica, social, situacional e, por último, focamos na variação regional e relacionamos com o léxico. É preciso frisar que cada variante será trabalhada individualmente e apresentados mais de um exemplo nessas explicações, para facilitar o entendimento do estudante.

Além disso, é necessário destacar que haverá aplicação de atividades práticas em grupo, assim como no léxico. Todas as informações descritas da proposta didática serão concentradas na nossa fonte principal, o blog, criado especialmente para essa proposta.

O blog oferece um espaço de ensino-aprendizagem para orientar professores passo a passo sobre a aplicação da metodologia, orientações de estudos e atividades práticas, além de um espaço de interação com outros professores para troca de

experiências e dúvidas. Esse recurso visa facilitar a implementação da proposta e proporcionar um ambiente colaborativo entre os professores.

Assim, o blog "Linguística regional interativa" <https://linguisticaregional.blogspot.com/> foi desenvolvido com a finalidade de ser um suporte para o professor. Por meio dele é possível ter maiores orientações de como aplicar nossa proposta. Dentro do blog é possível localizar os planos de aulas, ter acesso ao link do material de apoio das aulas, e interagir para troca de ideias e experiências. Esse blog, que está disponível em: https://www.canva.com/design/DAGE66Nb2o4/OEuFDFMH4FNrWpoosaf47w/edit?utm_content=DAGE66Nb2o4&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton também apresenta as atividades que são sugeridas ao longo das etapas, tanto na partes teóricas como na práticas. Pensando em uma metodologia menos tradicional, criamos uma seção de "Leituras Optativas" para contribuir com professor, e auxiliar para que as aulas sejam mais contextualizadas e menos mecânicas. As leituras optativas são apenas recomendações de livros/artigos que acreditamos ser um diferencial para que o professor consiga ir além dos exemplos inseridos no material de apoio. Cabe ressaltar que as obras sugeridas são especialmente acerca do tema em questão: variação linguística regional e redes sociais, mas também incluímos letramento digital.

Dito isso, reconhecemos que a nossa proposta tem suas particularidades, por esse motivo achamos necessário criar um espaço no blog para um contato direto com no caso de desafios, dúvidas, sugestões e, se possível para um retorno sobre os resultados de possível aplicação da proposta. disponibilizamos, no blog, nosso e-mail e nosso número de WhatsApp na seção "Suporte".

Em contrapartida, caso o professor queira ver os resultados de outros colegas, na prática, poderá encontrar a seção "Cantinho de prosa" que é destinada à interação com outros professores. Nesse espaço, é possível anexar fotos, vídeos ou fazer até mesmo comentários e sugestões para os colegas.

Criamos uma conta na rede social Instagram, chamada @VLRI_ENSINO, para complementar a parte prática da nossa proposta. Além disso, estendemos nossa

presença para o "Threads", uma rede social vinculada ao Instagram, com o mesmo nome de usuário.

No Instagram, publicaremos atividades de fixação semanais, resumos do conceito de variação linguística e sua relevância, exemplos de variações lexicais e como identificá-las, além de enquetes para estimular a interação. Além de (re)produzir vídeos curtos (Reels) com entrevistas de pessoas de diferentes regiões e localidades, analisando vocabulários, sotaques e gírias. Essa abordagem visa tornar a experiência mais atrativa e interativa para os estudantes.

Segue, no Quadro 1, as publicações que serão postadas no no Instagram:

Quadro 1 Cronograma do “Instagram”

Semana 1: Postar um resumo sobre o que é variação linguística e sua importância.
Semana 2: Compartilhar exemplos de variações léxicas regionais, como: gírias e expressões populares.
Semana 3: Publicar um infográfico com dicas de como identificar e compreender a variação regional no léxico.
Semana 4: Realizar uma enquete interativa para que os estudantes identifiquem e compartilhem exemplos de variação léxica em sua região.
Semana 5: Publicar um vídeo curto com entrevistas de pessoas de diferentes regiões, destacando as diferenças no léxico utilizado.

As publicações no "Threads" serão objetivas e interativas, permitindo que os estudantes participem de debates online e pesquisas de opinião. Inicialmente, essas atividades serão realizadas no laboratório de informática da escola para garantir acessibilidade. Caso não seja possível, serão propostas como atividades de casa, sem avaliação, apenas para analisar os conhecimentos adquiridos.

Reconhecendo a desigualdade social e o acesso limitado à internet e computadores, ofereceremos alternativas manuais, escritas, para evitar constrangimentos. Os estudantes poderão escolher entre realizar as atividades virtual ou manuscritamente, quando não for possível utilizar os computadores da instituição.

Para estimular a criatividade, desafiamos os estudantes a criar memes relacionados à variação linguística e interagir em nosso jogo de palavras de variações lexicais.

O cronograma do "Threads" está apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 Cronograma do "Threads"

Semana 1: Postar um meme relacionado à variação linguística regional, que traga uma reflexão sobre a importância de compreender e valorizar as diferentes formas de falar.
Semana 2: Compartilhar um jogo de palavras com variações lexicais regionais, desafiando os estudantes a identificarem o significado de expressões específicas.
Semana 3: Propor um debate online sobre as vantagens e desvantagens da padronização da língua em relação à preservação das variações regionais.
Semana 4: Postar um desafio de criação de um novo meme relacionado à variação linguística, incentivando os estudantes a expressarem suas ideias de forma criativa.
Semana 5: Realizar uma pesquisa de opinião sobre as percepções dos estudantes em relação às variações léxicas regionais e compartilhar os resultados.

Espera-se que a proposta pedagógica contribua para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla e contextualizada da variação linguística regional. A utilização de redes sociais proporcionará uma aprendizagem interativa e envolvente, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades comunicativas, digitais e socioemocionais.

Além disso, a proposta visa promover a valorização da diversidade linguística e cultural, incentivando os alunos a respeitarem e apreciarem as variações linguísticas como parte integrante da identidade cultural brasileira.

O desenvolvimento dos estudantes será alcançado por meio dos seguintes objetivos, demonstrados no Quadro 3:

Quadro 3 Etapas do desenvolvimento da proposta

Seção	Descrição
Exploração do Léxico Regional	• Os alunos serão incentivados a pesquisar e coletar exemplos de palavras e expressões típicas de diferentes regiões do Brasil. • Utilização de redes sociais para entrevistar familiares, amigos e membros da comunidade sobre variações linguísticas regionais. • Postagens nas redes sociais com exemplos de léxico regional, acompanhadas de explicações sobre seu uso e significado.
Produção de Conteúdos Multimodais	• Criação de vídeos curtos para o Reels do Instagram, nos quais os alunos explicam e exemplificam variações regionais. • Desenvolvimento de infográficos ou stories no Instagram que apresentem comparações entre o léxico regional e a norma padrão.
Discussões e Reflexões	• Reflexão sobre como as variações linguísticas refletem a diversidade cultural e social do Brasil.
Avaliação	. • Sessões de revisão em sala de aula para discutir as atividades realizadas e os conteúdos aprendidos.

O Quadro 3 apresenta uma visão geral do desenvolvimento das atividades e seu impacto nos estudantes da educação básica. Em seguida, abordaremos cada ação proposta em detalhes, explicando como contribuirão para o conjunto de oficinas.

4 DISCUSSÃO E PROPOSTA

Neste tópico, apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos ao implementar as práticas descritas na seção anterior "Método e Procedimentos". Inicialmente, destacaremos as atividades práticas e de fixação que visam aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre a língua como um fenômeno social e cultural.

A primeira atividade, que consiste em dividir a turma em grupos e atribuir a cada um a tarefa de explorar uma região do Brasil e sua variação linguística, promove habilidades essenciais como cooperação, comunicação e negociação. Isso incentiva o trabalho colaborativo e o convívio em sociedade.

A pesquisa sobre palavras e expressões típicas de diferentes regiões do país desenvolve o pensamento crítico e a curiosidade intelectual, além de aprofundar o conhecimento sobre a diversidade linguística e cultural do Brasil. Essa etapa amplia o vocabulário dos estudantes e os torna mais conscientes das diferentes formas de expressão presentes em seu próprio país.

A criação de diálogos, histórias ou cenas teatrais com base no léxico regional aplica o conhecimento adquirido de maneira criativa e prática, desenvolvendo habilidades de escrita e expressão oral. A apresentação das criações para a turma:

A apresentação das criações para a turma, utilizando variedades linguísticas regionais, promove a autoconfiança e a capacidade de falar em público, competências essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.

A discussão em sala de aula sobre as diferenças e semelhanças entre as variedades linguísticas regionais contribui para a formação de uma visão crítica e reflexiva sobre a língua. Os alunos compreendem que a variação linguística está intrinsecamente ligada à cultura e às características de cada região.

Essa percepção os leva a valorizar e respeitar a diversidade linguística do Brasil, desenvolvendo uma consciência cultural mais ampla e inclusiva.

Atividade 1

Divida a turma em grupos de 4 ou 5 alunos.

Distribua para cada grupo um mapa do Brasil com as divisões regionais destacadas.

Peça aos grupos que escolham uma região do país para explorar, após isso, deverá selecionar uma cidade dentro dessa região, levando em consideração a variação linguística presente naquele determinado lugar.

Cada grupo deverá pesquisar e selecionar algumas palavras ou expressões típicas da região escolhida, levando em conta o léxico e a variação linguística presente.

Após a pesquisa, cada grupo deve criar um pequeno diálogo ou uma história utilizando as palavras e expressões selecionadas. Eles podem criar um roteiro para uma cena teatral ou escrever uma narrativa curta.

Os grupos devem apresentar suas criações para a turma, utilizando a variedade linguística regional escolhida.

Após as apresentações, promova uma discussão em sala de aula sobre as diferenças e semelhanças entre as variedades linguísticas regionais apresentadas. Incentive os alunos a refletirem sobre como a variação linguística está relacionada à cultura e às características de cada região.

Conclua a atividade incentivando os alunos a valorizarem a diversidade linguística do país e a compreenderem que todas as formas de falar são igualmente válidas.

Exercício número 2

A atividade "Caça ao Léxico" é fundamental para promover a valorização da diversidade linguística no Brasil. Ela permite que os estudantes reconheçam e respeitem as variações linguísticas regionais, expandam seu vocabulário e desenvolvam habilidades de pesquisa, essenciais para o pensamento crítico.

Além disso, essa atividade torna o aprendizado mais interativo e divertido, facilitando a retenção do conteúdo. O trabalho em equipe estimula a cooperação, comunicação e habilidades sociais, competências essenciais para o ambiente escolar e para a vida em sociedade.

A "Caça ao Léxico" também enriquece culturalmente os alunos, conectando-os com as influências históricas e geográficas que moldam a linguagem em diferentes partes do país. Em resumo, é uma prática que combina

Atividade 2: Caça ao Léxico Regional

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivo: Identificar e reconhecer palavras ou expressões típicas de diferentes regiões do Brasil.

Divida a turma em grupos de 3 ou 4 alunos.

Distribua para cada grupo uma lista com palavras ou expressões típicas de diferentes regiões do Brasil, levando em conta o léxico e a variação linguística regional. Você pode encontrar essas palavras ou expressões em livros, sites especializados ou contar com a ajuda de pessoas nativas das regiões. Cada grupo deverá pesquisar o significado e a origem das palavras ou expressões listadas.

Em seguida, os grupos devem criar um jogo de caça-palavras utilizando as palavras ou expressões da lista. Eles podem criar uma grade com letras e esconder as palavras horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente.

Exercício número 3

O "Mapa Mental" é uma ferramenta poderosa para organizar e visualizar informações, permitindo que os alunos relacionem palavras, sinônimos e significados de maneira gráfica. Isso facilita a compreensão e a memorização.

Essa técnica também promove o trabalho colaborativo, onde os alunos podem compartilhar ideias e contribuir com diferentes perspectivas, enriquecendo a experiência de aprendizado.

Mapa mental de palavras

Peça aos estudantes que escolham um tema (por exemplo, "natureza", "casa", "escola") e criem um mapa mental com palavras relacionadas a esse tema. Eles devem incluir parassinônimos e palavras derivadas. Após a criação, cada aluno deve apresentar seu mapa para a turma.

Exercício número 4:

O "Caça-Palavras Temática" é uma atividade eficaz que diversifica o ensino e permite aos alunos se familiarizarem com o léxico de forma contextualizada. Ao trabalharem em grupo, os estudantes discutem as palavras encontradas, exploram seus significados e constroem um conhecimento mais sólido e significativo.

Caça-Palavras Temático

Crie um caça-palavras com palavras específicas de um determinado campo lexical (por exemplo, termos relacionados à culinária). Os alunos terão que encontrar as palavras e, em seguida, usar cada uma delas em uma frase contextualizada.

Exercício número 5:

O "Jogo de Cartas de Vocabulário" é uma atividade prática e interativa que combina aprendizado com diversão, tornando a aquisição de vocabulário mais dinâmica e envolvente. Ela aprimora o vocabulário de forma prática e contextualizada, facilitando a memorização e o uso correto das palavras.

Além disso, essa atividade estimula a participação ativa e colaboração em equipe, desenvolvendo habilidades cognitivas como pensamento crítico e resolução de problemas. Os alunos aprendem a aplicar o vocabulário em contextos reais, melhorando suas habilidades de comunicação e fortalecendo sua capacidade de pensar de forma crítica e criativa.

Em resumo, o "Jogo de Cartas de Vocabulário" é uma ferramenta eficaz para enriquecer o vocabulário dos estudantes e melhorar suas habilidades de comunicação e pensamento crítico.

Jogo de Cartas de Vocabulário

Prepare cartas com palavras e suas definições ou parassinônimos. Os alunos devem jogar em grupos, onde um aluno lê a definição e os outros tentam adivinhar a palavra correta. Após acertarem, eles devem usar a palavra em uma frase.

Agora, apresentaremos os exercícios teóricos que serão postados semanalmente em nossa rede social, o Instagram. A primeira atividade desta parte consiste em elaborar uma lista de exercícios de parassinônimos para estudantes da 6ª série. Essa prática educacional tem grande relevância, pois contribui significativamente para o desenvolvimento linguístico e cognitivo dos alunos.

Os parassinônimos são palavras com significados próximos, mas não idênticos. Ao trabalhar com essas palavras, os estudantes ampliam seu vocabulário e desenvolvem a capacidade de escolher termos mais precisos em diferentes contextos, enriquecendo suas habilidades de comunicação.

Outra vantagem de se trabalhar com parassinônimos é a preparação dos alunos para avaliações escolares e futuras provas de vestibular, onde o conhecimento dessas sutilezas linguísticas é frequentemente exigido.

É necessário ressaltar que exercícios desse tipo não só reforçam o aprendizado, mas também desenvolvem habilidades analíticas, uma vez que os

estudantes precisam identificar as diferenças e semelhanças entre palavras aparentemente semelhantes

1. O professor pediu aos alunos para escreverem um texto sobre um evento importante na história do Brasil. Qual a melhor opção de palavra para substituir "importante"?

- a) Relevante
- b) Insignificante
- c) Desinteressante

Resposta: A) Relevante. A palavra "relevante" tem um significado similar a "importante", enquanto as outras opções têm significados opostos.

2. A professora elogiou a aluna pelo seu comportamento na sala de aula. Qual a melhor opção de palavra para substituir "elogiou"?

- a) Criticou
- b) Aplaudiu
- c) Ignorou

Resposta: B) Aplaudiu. A palavra "aplauiu" tem um significado similar a "elogiou", enquanto as outras opções têm significados opostos.

3. O aluno foi advertido pelo professor por não entregar o trabalho a tempo. Qual a melhor opção de palavra para substituir "advertido"?

- a) Incentivado
- b) Elogiado
- c) Repreendido

Resposta: C) Repreendido. A palavra "repreendido" tem um significado similar a "advertido", enquanto as outras opções têm significados opostos.

4. A mãe pediu para a filha arrumar o quarto antes de sair de casa. Qual a melhor opção de palavra para substituir "arrumar"?

- a) Bagunçar
- b) Organizar
- c) Ignorar

Resposta: B) Organizar. A palavra "organizar" tem um significado similar a "arrumar", enquanto as outras opções têm significados opostos.

5. O professor explicou aos alunos como resolver um problema de matemática. Qual a melhor opção de palavra para substituir "explicou"?

- a) Confundiu
- b) Ensinou
- c) Escondeu

Resposta: B) Ensinou. A palavra "ensinou" tem um significado similar a "explicou", enquanto as outras opções têm significados opostos.

6. O aluno pediu desculpas ao colega por ter o ofendido. Qual a melhor opção de palavra para substituir "desculpas"?

- a) Elogios
- b) Insultos
- c) Perdão

Resposta: C) Perdão. A palavra "perdão" tem um significado similar a "desculpas", enquanto as outras opções têm significados opostos.

Passamos agora à atividade "Diálogo em Duplas", cujo objetivo é aplicar de forma prática e contextualizada o vocabulário recém-aprendido, promovendo uma compreensão mais profunda e funcional das palavras. Ao criar um diálogo utilizando

termos específicos do léxico relacionado a um tema, como "viagem", os alunos exercitam a capacidade de integrar novas palavras em sua comunicação cotidiana.

Essa atividade colabora para o desenvolvimento dos estudantes de várias maneiras. Fortalece as habilidades de comunicação oral, exigindo que os alunos não apenas conheçam o significado das palavras, mas também saibam usá-las de maneira coesa e natural em uma conversa. Além disso, trabalhar em duplas estimula a colaboração e a troca de ideias, habilidades essenciais para o trabalho em equipe. Ao apresentar seus diálogos para a turma, os estudantes ganham confiança para falar em público e melhorar sua expressividade oral. Esse exercício também ajuda a consolidar o aprendizado, pois ao ouvir os diálogos dos colegas, os alunos reforçam seu próprio conhecimento do vocabulário.

Atividade 2: Diálogo em Duplas

Os alunos devem formar duplas e criar um diálogo utilizando um conjunto de palavras específicas do léxico aprendido. Por exemplo, se o tema for "viagem", eles devem incluir termos como "passagem", "bagagem", "destino" e "hotel". Após a criação, cada dupla deve apresentar seu diálogo para a turma.

A terceira atividade promove o trabalho em equipe, pois os alunos precisam colaborar para construir uma história conjunta, fortalecendo suas habilidades de comunicação, negociação e cooperação. A inclusão de palavras específicas do léxico aprendido reforça o uso consciente e adequado do vocabulário, consolidando o entendimento dos termos em contextos significativos.

A escrita em grupo e posterior compartilhamento com a turma desenvolvem as habilidades de escrita e oratória dos alunos. Eles aprendem a organizar suas ideias de maneira clara e a apresentá-las de forma estruturada, essencial para o desenvolvimento da expressividade escrita e oral.

Atividade 3: História Coletiva

Divida os alunos em grupos e peça que criem uma história em grupo utilizando um conjunto de palavras relacionadas a um tema específico (como "férias" ou "escola"). Cada grupo deve incluir pelo menos cinco palavras do léxico. Eles podem escrever a história em papel e depois compartilhar com a turma.

O "relato pessoal" estimula a criatividade e a aplicação prática do vocabulário aprendido em um contexto narrativo. Ao criar uma história em grupo utilizando palavras relacionadas a um tema específico, os estudantes consolidam o uso das palavras de maneira integrada e significativa.

Essa atividade colabora para o desenvolvimento dos estudantes em várias frentes. Ela promove o trabalho em equipe, fortalecendo habilidades de comunicação, cooperação e tomada de decisões em grupo. A inclusão obrigatória de palavras do léxico aprendido reforça a fixação do vocabulário em contextos reais, aprimorando a compreensão e o uso das palavras.

Além disso, a escrita da história e a apresentação para a turma desenvolvem as habilidades de escrita e oratória, essenciais para a comunicação eficaz. Os alunos aprendem a estruturar suas ideias de maneira clara e a apresentá-las de forma coesa, crucial para o seu crescimento acadêmico e social.

Atividade 4: Relato Pessoal

Solicite que os alunos escrevam um pequeno relato pessoal sobre uma experiência que tiveram, utilizando um vocabulário específico que foi abordado em aula (por exemplo, "festa", "aniversário", "amigos"). Eles devem destacar as palavras que pertencem ao léxico trabalhado e, se possível, compartilhar com a turma.

Os resultados das atividades elaboradas para as oficinas sobre variação linguística regional foram altamente positivos, demonstrando a eficácia das

abordagens pedagógicas empregadas. As atividades permitiram que os estudantes reconhecessem e valorizassem a diversidade linguística presente em diferentes regiões do Brasil, além de desenvolverem habilidades fundamentais para seu crescimento acadêmico e social.

As atividades, como criação de diálogos, histórias coletivas e jogos de vocabulário, promoveram o engajamento ativo dos alunos, incentivando colaboração, criatividade e uso prático do vocabulário aprendido. Ferramentas lúdicas e interativas, como "Entrevista com moradores" e "Mapa de Variação Linguística", facilitaram a fixação dos conteúdos, tornando o aprendizado mais dinâmico e divertido.

Os alunos se mostraram motivados e engajados, contribuindo para uma assimilação mais profunda do conhecimento.

As apresentações e discussões em sala de aula, resultantes das atividades como "História Coletiva" e "Diálogo em Duplas", também proporcionaram um espaço para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e escrita. Os estudantes não só aplicaram o vocabulário em contextos reais, como também fortaleceram sua capacidade de expressar ideias e trabalhar em equipe.

O feedback dos alunos foi extremamente positivo, indicando que as atividades ampliaram seu conhecimento sobre a diversidade linguística do Brasil e os ajudaram a compreender a importância do respeito e da valorização das diferentes formas de expressão linguística. Essa conscientização é crucial para a formação de cidadãos mais tolerantes e inclusivos.

Em conclusão, as oficinas sobre variação linguística regional atingiram seus objetivos de maneira eficaz, promovendo um aprendizado significativo e contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. As atividades enriqueceram o vocabulário e a compreensão linguística dos alunos, reforçando valores importantes, como o respeito pela diversidade e a importância da comunicação eficaz.

A atividade "Entrevista com moradores" se destaca por sua capacidade de promover a aprendizagem experiencial. Ao interagir com pessoas de diferentes regiões, os alunos aprendem sobre a variação linguística e vivenciam essa diversidade em um contexto real. Isso torna o aprendizado mais significativo e concreto.

A atividade também fomenta o desenvolvimento de habilidades de comunicação, como escuta ativa, formulação de perguntas e organização das informações coletadas. A apresentação das variações linguísticas encontradas ajuda a fortalecer a capacidade dos alunos de comunicar suas ideias de forma clara e eficaz.

Atividade 1: Entrevista com Moradores

Os alunos devem realizar entrevistas com moradores de diferentes regiões ou com familiares que tenham vivido em lugares distintos. Eles podem preparar perguntas sobre como certas palavras ou expressões são usadas em diferentes locais (por exemplo, "como você chama o que usamos para cobrir a cama?"). Após as entrevistas, os alunos podem apresentar as variações encontradas para a turma.

Na segunda atividade, desenvolveu-se uma consciência geolinguística entre os alunos. Ao pesquisar e identificar diferentes formas de nomear um mesmo objeto ou conceito em várias regiões, os estudantes aprendem sobre variações linguísticas e estabelecem conexões com características geográficas, culturais e sociais de cada região.

A criação do mapa estimula o trabalho colaborativo e a organização da informação. Divididos em grupos, os alunos coletam dados, discutem descobertas e decidem como representar visualmente essas variações. Esse processo promove habilidades de pesquisa, síntese e tomada de decisão em grupo.

O uso de um mapa como ferramenta visual torna o aprendizado mais acessível e tangível. Os alunos percebem com clareza as diferenças e semelhanças na linguagem usada em diversas partes do Brasil.

A atividade também promove a valorização da diversidade cultural e linguística, contribuindo para uma mentalidade inclusiva e pluralista. Além disso, a criação do cartaz ou mapa para apresentação desenvolve habilidades de expressão visual e comunicação.

Atividade 2: Mapa de Variação Linguística

Divida os alunos em grupos e peça que criem um mapa destacando as diferentes formas de nomear um mesmo objeto ou conceito em diversas regiões do Brasil. Por exemplo, o grupo pode escolher a palavra "manga" e coletar as variantes "manga", "mangaba" e "manguinha" em diferentes estados. O mapa pode ser apresentado em forma de cartaz.

A última atividade da parte prática, "Teatro de Improviso", oferece várias vantagens. Desenvolve a expressividade oral e corporal, permitindo que os alunos pratiquem a pronúncia e o uso correto de termos regionais ao interpretar personagens que utilizam variações linguísticas regionais. Além disso, eles aprendem a se expressar de maneira natural e confiante, adaptando a linguagem para diferentes audiências e situações.

O teatro de improviso estimula a criatividade e a espontaneidade, pois as cenas são improvisadas, exigindo que os estudantes pensem rapidamente e adaptem suas falas e ações. Isso desenvolve habilidades de resolução de problemas e adaptação em tempo real.

Essa atividade também promove compreensão cultural, expondo os alunos às diversas realidades culturais e sociais do Brasil. Isso contribui para uma visão mais ampla e inclusiva da cultura brasileira, reconhecendo e respeitando as diferenças culturais dentro de um mesmo território nacional.

O trabalho em grupo reforça habilidades colaborativas, como coordenação de ideias, decisão sobre aspectos linguísticos e culturais, e trabalho conjunto para criar uma apresentação coesa e convincente. Essa colaboração destaca a importância da comunicação eficaz dentro de um grupo.

Atividade 3: Teatro de Improviso

Organize uma atividade de teatro onde os alunos devem encenar uma situação cotidiana (como uma conversa em um mercado ou uma visita a um médico) utilizando variações linguísticas regionais. Cada grupo pode escolher uma região do Brasil e incluir expressões e gírias típicas dessa região em suas falas.

Agora, passamos às atividades teóricas do conjunto de oficinas de variação linguística regional.

Um dos principais benefícios dessas atividades é o desenvolvimento da compreensão das variações linguísticas. Ao adivinhar palavras e ouvir pistas sobre suas diferentes formas regionais, os alunos se tornam mais conscientes das variações no vocabulário usado em diferentes partes do Brasil. Isso destaca a riqueza e a diversidade da língua portuguesa, mostrando como um mesmo conceito pode ser expresso de maneiras distintas.

A atividade também promove participação ativa e engajamento dos alunos. O formato do jogo incentiva competição saudável e envolvimento dos estudantes, tornando o aprendizado mais estimulante e divertido. O desafio de adivinhar palavras e a troca de pistas entre os grupos mantêm os alunos engajados e interessados no tema.

Atividade 1: Jogo de Adivinhação de Palavras

Divida a turma em grupos e crie um jogo de adivinhação. Um grupo escolhe uma palavra que tem variações regionais (como "tangerina" / "bergamota" / "mexirica") e dá pistas sobre a palavra sem dizê-la. Os outros grupos devem adivinhar a palavra e, em seguida, discutir as variações que conhecem.

Na atividade 2, destacam-se várias características importantes no desenvolvimento do estudante:

Desenvolvimento da Compreensão Linguística: A atividade permite que os alunos investiguem e documentem palavras e expressões características de suas regiões, promovendo uma compreensão mais profunda da diversidade linguística. Ao criar definições e exemplos de uso, os estudantes refletem sobre o significado e aplicação prática de cada termo, reforçando sua compreensão do vocabulário regional.

Habilidades de Pesquisa e Análise: Coletar e definir palavras exige habilidades de pesquisa e análise, identificando termos específicos, compreendendo seu significado e contexto de uso. Esse processo desenvolve competências de coleta e organização de informações, além de melhorar a capacidade de análise crítica e síntese.

Promoção da Colaboração e Compartilhamento: A apresentação do dicionário em sala de aula e o compartilhamento com outros alunos incentivam a colaboração e troca de conhecimentos. Os alunos aprendem sobre variações linguísticas de outras regiões, enriquecendo seu entendimento e apreciando a diversidade da língua portuguesa.

Atividade 2: Criação de Dicionário Regional

Os alunos devem coletar palavras e expressões de suas regiões e criar um pequeno dicionário. Eles podem incluir a palavra, seu significado e um exemplo de uso em uma frase. O dicionário pode ser apresentado em sala de aula e depois compartilhado com outros alunos.

A terceira atividade apresenta uma abordagem eficaz para explorar a variação linguística regional de maneira criativa e envolvente. Ela desenvolve habilidades fundamentais como escrita, criatividade, comunicação e colaboração, enquanto promove a compreensão e valorização da diversidade linguística e cultural

Ao escrever e compartilhar histórias utilizando palavras regionais, os alunos não apenas enriquecem seu vocabulário, mas também desenvolvem uma apreciação mais profunda da riqueza cultural do Brasil.

Atividade 3: Histórias de Palavras

Proponha que os alunos escrevam uma pequena história utilizando diferentes palavras que variam de acordo com a região (por exemplo, "aipim", "mandioca", "macaxeira"). As histórias devem ser compartilhadas em grupos, e os alunos podem discutir as diferenças

Após a realização das atividades práticas e teóricas, passamos à elaboração dos slides. Cada detalhe foi cuidadosamente planejado, desde a cor do layout até a forma de escrita. Os enunciados são concisos, limitados a três linhas, para facilitar a fixação das informações e evitar esquecimento.

Oficina pedagógica: Do léxico regional as variações linguísticas... (regionais)

Professor: (Nome completo aqui)

Escola: (Colocar o nome da escola)

Turma: (Série ou ano escolar)

Essa é a capa inicial do nosso material, o professor poderá editar para atribuir as informações.

SLIDE OPCIONAL

Disponibilizar redes sociais educacionais e/ou deixar telefone para contato para qualquer dúvida do estudante.

Contracapa, um slide opcional caso o professor queira adicionar suas redes sociais e/ou telefone educacionais para facilitar o contato com os estudantes.

Aula 1: Conhecendo o léxico

Esse slide é apenas para sinalizar que iremos dar início ao conteúdo teórico do léxico, ou seja, nossa primeira aula.

Aula 1: Conhecendo o léxico

Você sabe o que é palavra?

Temos conhecimento da complexidade de conceituar o termo “palavra”, mas achamos importante começar fazendo essa pergunta aos estudantes. Pois, queremos analisar quais os conhecimentos prévios adquirido por eles.

Aula 1: Conhecendo o léxico

A palavra só será considerada palavra se tiver sentido lógico, mas dependerá da frase, pois nem tudo será uma palavra.

Depois de ouvirmos algumas respostas, é hora de conceituar remetendo a teoria de

Aula 1: Conhecendo o léxico

Exemplo: “Eles são amigos”

se em algum momento eliminar um ou mais elemento dessa frase, talvez fique confuso e certamente já não teremos mais a existência de uma palavra.

E claro, depois de conceituar, exemplificaremos a partir de um contexto real para obter maior entendimento do estudante. Dessa forma, acreditamos que os estudantes entenderam melhor.

Aula 1: Conhecendo o léxico

O que é significado ?

Próximo passo, indagamos outra pergunta: O que é significado? Ouviremos atentamente as respostas.

Aula 1: Conhecendo o léxico

Significado é o que trará sentido para determinado contexto... Mas todo significado é único?

Após isso, trouxemos o conceito e junto dele outra pergunta para que ao final a definição fique completa.

Aula 1: Conhecendo o léxico

O significado de qualquer palavra sempre irá depender do contexto de uma frase.

Assim deixaremos claro que qualquer significado de palavra irá depender da situação que está inserida, ou seja, o contexto.

Aula 1: Conhecendo o léxico

Afinal, e o que é contexto?

Contexto é uma determinada situação, pois ele na maioria das vezes será exclusivo para aquele momento.

E por fim, trouxemos brevemente a definição de contexto.



RECAPITULANDO...

Faremos uma breve revisão do que foi visto até o momento.

O que estudamos até o momento?

- Palavra
- Significado
- Contexto

Retomaremos ao conceito de palavra, significado e contexto. Pois, por se tratar da 6 série, alguns estudantes ficam receosos de expor as dúvidas, dessa maneira com a revisão poderemos

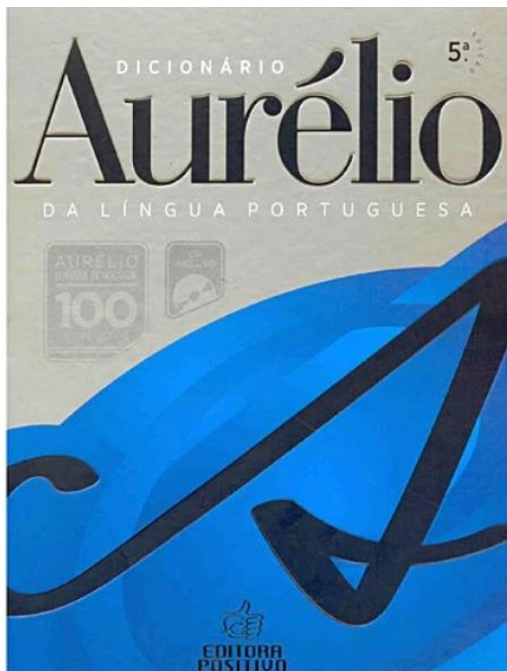
CONTINUANDO

Depois de ter retomado o que foi visto até o momento, é hora de dar continuidade, prosseguir com o conteúdo

O dicionário e a sua função:

Por que existe o dicionário se o significado da palavra depende do contexto?

Ademais, seguimos as mesmas padronizações que foram descritas ao apresentar os slides também no nosso blog, desde a cor até o enunciado curto de cada seção.



Ao lado a imagem de um dicionário, caso não conheça

Ao lado mostramos a imagem de um dicionário, caso o aluno ainda não tenha visto ou soubesse da existência.

O dicionário e a sua função:

O dicionário foi criado para padronizar as palavras, mas isso não significa que determinada palavra só tem um significado, porém é muito importante a existência do dicionário para que haja um direcionamento de significado.

Depois falamos sobre a função do dicionário.

Aula 2: Conhecendo os parassinônimos

Na aula 2 falaremos sobre os parassinônimos

Aula 2: O que é parassinônimos?

Possuem o significado semelhante, porém há diferentes pequenas, que geram confusões nas pessoas no momento de usar no contexto adequado.

Exemplo: se ACendo uma vela, quero que ela ilumine o ambiente.

Mas só poderei AScender com em um lugar aonde não tem perigo de acontecer um acidente, de preferência em lugares alto.

Por exemplo, "conceder" e "conceber" são parassônimos em português, pois têm uma sonoridade similar, mas significados diferentes: "conceder" significa dar algo, enquanto "conceber" significa criar ou formar uma ideia. fon



Figura 1. Caçar ou cassar? Autor: Silva, J. M. Título: Desafios da Linguagem Ano: 2020 Local: São Paulo: Editora Universidade de São Paulo. Fonte: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70561032/concepcoes-de-lingua-e-sua-importancia>

Aula 2: Ainda sobre a definição de parassinônimos:

Aliás... Uma observação muito importante, quando nos atentamos ao contexto, podemos evitar quívocos na nossa comunicação e também na escrita.

Os **parassinônimos** são palavras que possuem significados distintos, mas têm uma forma fonética e ortográfica semelhante.

Aula 2: Quando não empregamos corretamente um parassinônimo podemos considerar um erro?

Claro que não. Para o contexto daquela situação ou frase não está cabível, mas isso não significa que é um erro. Porém, lembre-se da padronização que falamos, e para algumas situações, como na escola, pode ser considerado incorreto, mas isso não significa que você seja menos inteligente do que o coleguinha, pois cada indivíduo carrega consigo um conhecimento diferente.

Elas podem causar confusão na comunicação devido às suas semelhanças. O estudo e a prática com parassônimos são importantes porque ajudam a aprimorar a clareza e a precisão na comunicação.

Aula 2:

Sabia que algumas palavras tem o mesmo significado, mas em determinadas lugares das regiões tem nomes diferentes?

Isso advém de um fenômeno que podemos chamar de variação linguística. Quando acontece dentro das regiões, como: MG, SP, RJ dentre outras, chamamos de: Variação linguística regional.

Aqui já começamos a nortear para entrar para a oficina de variação linguística



Figura 2. Variação linguística regional: mandioca, macaxeira, aipim. Autor: Oliveira, M. A. Título: Variações Linguísticas Regionais. Ano: 2018. Local: Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

Fonte: <https://www.google.com/imgres?imgurl=https://files.passeidireto.com/6bf87f8d-85e2-41ea-b8e37d05d9a36762/bg3.png&tbnid=VFaFd2zEEvSuEM&vet=1&imgrefurl=https://www.passeidireto.com/arquivo/91408562/teleaula-uni-ii-gramatica-aplicada-da-lingua-portuguesa&docid=8NcOtuMgoSG9YM&w=829&h=786&hl=pt-BR&source=sh/x/im/m1/2&kgs=c6fc6f41fed35d88&shem=abme,trie>

Trouxemos um exemplo clássico que é apresentada nos livros de língua portuguesa, para retratar o que dissemos anteriormente.



Figura 3. Variação linguística regional: tangerina, bergamota, mexerica.

Autor: Castro, L. H.. Título: Linguagem e Cultura Regional. Ano: 2015. Local: Belo Horizonte: Editora

UFMG. Fonte: <https://www.google.com/imgres?imgurl=https://files.passeidireto.com/6bf87f8d-85e2-41ea-b8e37d05d9a36762/bg3.png&tbnid=VFd2zEEvSuEM&vet=1&imgrefurl=https://www.passeidireto.com/arquivo/91408562/teleaula-uni-ii-gramatica-aplicada-da-lingua-portuguesa&docid=8NcOtuMgoSG9YM&w=829&h=786&hl=pt-BR&source=sh/x/im/m1/2&kgs=c6fc6f41fed35d88&shem=abme.trie>

Outro exemplo para trazer maior compreensão aos estudantes

Aula 3: A variação linguística

A partir da aula três, damos início a variação linguística.

Aula 3: Conceituando a variação

Buscando uma definição geral do que seria uma variação, podemos dizer que é algo que pode mudar ao longo do tempo decorrente aos acontecimentos sociais. Além disso, há algumas características que contribuem para tal fenómeno, principalmente o lugar em que se está inserido.

De uma maneira geral, tentamos conceituar o que é uma variação.

Aula 3: A variação linguística

A seguir, iremos apresentar algumas das influências:

- Idade
 - Gênero
 - Aquisição financeira
 - Escolaridade
 - Grupo social em que está inserido
-

Depois adentramos para a variação linguística, e apontamos quais as características mais comuns que influenciam diretamente.

Aula 3: A variação linguística

A partir dessas características podemos entender que há mais de um tipo de variação existente na nossa língua.

Dito isso, começamos a entender o motivo de existir a variação linguística, e citamos alguns tipos mais comuns e presente na nossa língua.

Aula 3: A variação linguística

Trataremos das variações:

- Variação histórica;
- Variação social;
- Variação situacional
- Variação geográfica;

Obs: As citadas acima são as mais comuns, mas existem outras além das apresentadas.

Aula 3: A variação linguística

- A variação histórica, recebe esse nome porque algumas palavras recebem mutações durante o tempo de uso, ela diminui ou aumenta. Isso irá depender da necessidade do falante. Segue o exemplo:

Falaremos sobre a variação histórica.

Aula 3: A variação linguística histórica

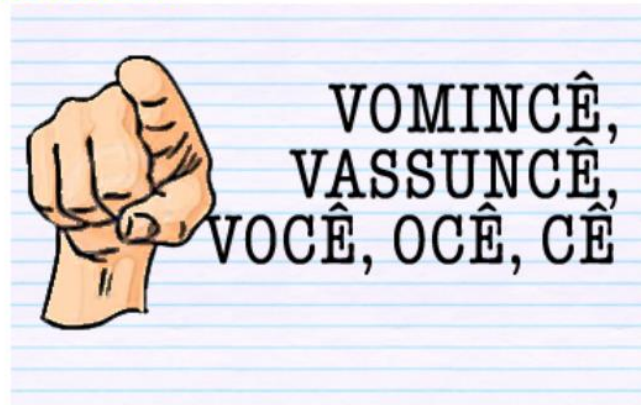


Figura 4. Variação linguística histórica: transformação da palavra "você". Autor: Ferreira, R. G. Título: História da Linguagem Portuguesa. Ano: 2012. Local: Lisboa: Editora Universidade de Lisboa. Fonte: <https://www.google.com/imgres?imgurl=https://files.passeidireto.com/6bf87f8d-85e2-41ea-b8e3-7d05d9a36762/bg3.png&tbnid=VFaFd2zEEvSuEM&vet=1&imgrefurl=https://www.passeidireto.com/arquivo/91408562/teleaula-uni-ii-gramatica-aplicada-da-lingua-portuguesa&docid=8NcOtuMgoSG9YM&w=829&h=786&hl=pt-BR&source=sh/x/im/m1/2&kgs=c6fc6f41fed35d88&shem=abme,trie>

Aula 3: A variação linguística histórica



Figura 5. Tirinha sobre variação histórica. Autor: Sousa, J. M. Título: Humor e Linguagem

Ano: 2019. Local: São Paulo: Editora Abril. fonte: <https://pt.slideshare.net/slideshow/variedades-linguisticas-ppt-01pptx/259809845>

O quadrinho retrata as mudanças da língua ao passar das décadas ou até mesmo ano.

Aula 3: A variação linguística social

- A variação linguística social se faz a partir de grupos, como: jovens, pessoas idosas, mulheres, crianças. Cada grupo tem sua própria linguagem, gíria e brincadeira.

A variação social, nada mais é a forma que falamos quando estamos inseridos em um grupo que temos muita intimidade. Seja o pessoal da escola, trabalho e entre outros.

Aula 3: A variação linguística social



figura 6. Variação linguística social. Autor: Martins, E. R. Título: Sociolinguística Brasileira

Ano: 2016 Local: Curitiba: Editora UFPR. fonte: <https://pt.slideshare.net/slideshow/variedades-linguisticas-ppt-01pptx/259809845>

Esse exemplo ilustra que cada grupo social tem o próprio dialeto, gíria.

Aula 3: A variação linguística social



Figura 7. Variação linguística social entre idades. Autor: Araújo, M. F. Título: Linguagem e Identidade. Ano: 2021.

Local: Salvador: Editora UFBA.Fonte: <https://pt.slideshare.net/slideshow/variedades-lingusticas-ppt-01pptx/259809845>

Essa imagem retrata a linguagem utilizada em diferentes grupos social, no caso, a idade (faixa-etária).

Aula 3: A variação linguística situacional

- Refere-se a escolha da linguagem utilizada para comunicar no ambiente que está inserido, seja na escola, no trabalho, roda de amigos e entre outros.
- Ou seja, as palavras que utilizamos no nosso cotidiano irá depender de com quem estamos conversando.

A variação linguística situacional é importante estudar, pois ela refere a linguagem que iremos utilizar a depender do contexto que estamos inseridos.

Aula 3: A variação linguística situacional



No ambiente de trabalho, aderimos uma linguagem mais formal, principalmente quando estamos diante do nosso superior (chefe).

Aula 3: A variação linguística situacional



Figura 8. Variação linguística situacional. Autor: Lima, R. C. Título: Comunicação e Contexto. Ano: 2014. Local: Brasília: Editora UnB. Fonte: <https://pt.slideshare.net/slideshow/variedades-lingusticas-ppt-01pptx/259809845>

Aqui deixamos ilustrado que em cada ambiente usamos um tipo de linguagem, como na escola. Se estamos na presença de amigos não optamos por formalidade, devido a intimidade, já com professor não pode ser assim.

Aula 3: A variação linguística regional

- Refere-se a escolha da linguagem utilizada para comunicar no ambiente que está inserido, seja na escola, no trabalho, roda de amigos e entre outros.
- Ou seja, as palavras que utilizamos no nosso cotidiano irá depender de com quem estamos conversando.

Trouxemos o conceito de variação linguística regional de uma forma contextualizada, a seguir iremos ilustrar com imagens

Aula 3: A variação linguística regional



Figura 9. Exemplo de variação linguística disponibilizado na Internet.

Autor: Almeida, R. M. Título: Linguagem Digital Ano: 2022. Local: Porto Alegre: Editora UFRGS. Fonte: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70561032/concepcoes-de-lingua-e-sua-importancia>.

Aula 3: A variação linguística regional

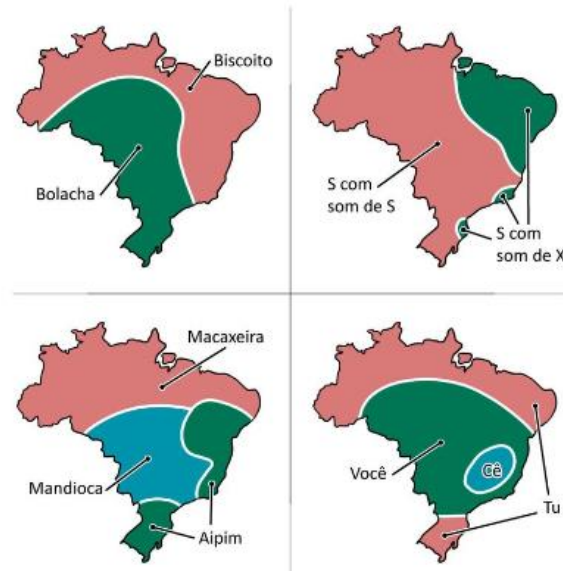


Figura 10. Mapa interativo representando diferenças léxicas regionais.

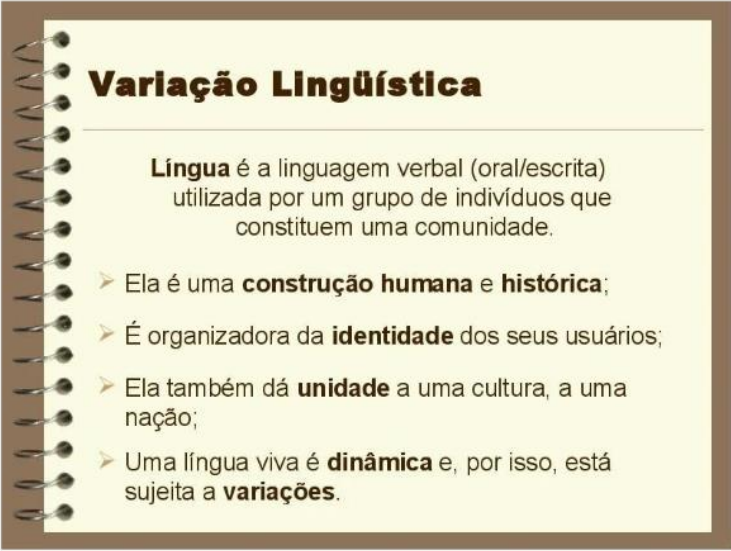
Autor: Farias, M. A. Título: Atlas Linguístico Brasileiro. Ano: 2020. Local: São Paulo: Editora Universidade de São Paulo. ISBN: 978-85-314-1543-7. Fonte: <https://images.app.goo.gl/d9g57RFXSXUg1EZi7>.

Nesse mapa tentamos ilustrar as falas de algumas regiões brasileiras.

RECAPITULANDO...

Propomos outra revisão do que foi visto sobre variação linguística até o momento

O que é variação linguística?



Variação Linguística

Língua é a linguagem verbal (oral/escrita) utilizada por um grupo de indivíduos que constituem uma comunidade.

- Ela é uma **construção humana** e **histórica**;
- É organizadora da **identidade** dos seus usuários;
- Ela também dá **unidade** a uma cultura, a uma nação;
- Uma língua viva é **dinâmica** e, por isso, está sujeita a **variações**.

Figura 12. Conceito de variação linguística. Autor: Oliveira, L. M. Título: Introdução à Sociolinguística. Ano: 2018.

Local: Belo Horizonte: Editora UFMG. ISBN: 978-85-304-1873-4. Fonte:

<https://pt.slideshare.net/slideshow/variedades-linguisticas-ppt-01pptx/259809845>

Tratamos a língua como um objeto de estudo, de maneira objetiva e simplificada.

Quais os tipos de variações?

Tipos de Variação Lingüística

- ◆ Variação histórica ◆
- ◆ Variação geográfica ◆
- ◆ Variação social ◆
- ◆ Variação situacional ◆

Aqui revisamos todos os tipos de variação, novamente.

As variações apresentadas anteriormente são mais recorrentes em nosso cotidiano, mas existem outras além dessas.



É importante frisar que estudamos as variações mais comuns, e que são importantes saber na educação básica, pois são cobradas em provas, vestibulares, entre outros... Mas existem outros tipos de variações além das apresentadas.

LÉXICO NA VARIAÇÃO REGIONAL

O último tópico é o léxico dentro na variação linguística regional, pois passamos por muitos assuntos para chegar até aqui

Como identificar o léxico na variação regional?

- Dentro das variações linguísticas regionais, além das palavras que podem variar e tem o mesmo significado.
 - Os sons dos sotaques também variam além dos sentidos frasais, chamamos isso de léxicos regionais.
-

Como identificar o léxico na variação regional?

- É possível estudarmos gírias e os significados delas, assim como também as palavras existentes em cada região
- A partir disso, podemos descobrir quais foram as histórias por trás da

Por fim, trouxemos alguns pontos para que os alunos consigam identificar o léxico na variação linguística.



Figura 14. Ícone de fim de slide. Autor: Alves, R. F. Título: Design de Apresentações. Ano: 2022. Local: Porto Alegre: Editora UFRGS. ISBN: 978-85-702-5334-5

Esse é o nosso último slide, nós anexamos um meme agradecendo a atenção dos estudantes.



Esse é o nosso espaço destinado ao professor, o blog será um suporte para que o docente consiga de fato aplicar o conjunto de oficinas.

Leituras optativas: Léxico, Variações linguísticas, redes sociais e letramento digital

- maio 05, 2024

Professor, é de extrema importância que você se mantenha sempre atualizado, mesmo após o término da graduação, ou tendo anos de experiência no chão da sala de aula. A área da língua portuguesa está em constante evolução, e novas pesquisas e descobertas surgem a todo momento, principalmente utilizando o letramento digital. Ao se manter atualizado, você estará apto a ensinar seus alunos de uma maneira menos mecanizada, mais dinâmica e contextualizada com a realidade deles. A linguagem está em constante transformação, e é fundamental que você esteja ciente das ...

[Postar um comentário](#)

LEIA MAIS

Na seção da leitura optativa, recomendamos livros e/ou artigos que consideramos ser de grande contribuição para o professor. Lembrando que as recomendações são sobre: Léxico, variação linguísticas, redes sociais e letramento.

Atividade prática: Variação linguística



- julho 24, 2024

Atividade 1: Entrevista com Moradores Os alunos devem realizar entrevistas com moradores de diferentes regiões ou com familiares que tenham vivido em lugares distintos. Eles podem preparar perguntas sobre como certas palavras ou expressões são usadas em diferentes locais (por exemplo, "como você chama o que usamos para cobrir a cama?"). Após as entrevistas, os alunos podem apresentar as variações encontradas para a turma. **Atividade 2: Mapa de Variação Linguística*** Divida os alunos em grupos e peça que criem um mapa destacando as diferentes formas de nomear um ...



Postar um comentário

LEIA MAIS

Atividades de fixação: Variação linguística



- julho 24, 2024

Atividade 1: Jogo de Adivinhação de Palavras Divida a turma em grupos e crie um jogo de adivinhação. Um grupo escolhe uma palavra que tem variações regionais (como "tangerina" / "bergamota" / "mexirica") e dá pistas sobre a palavra sem dizê-la. Os outros grupos devem adivinhar a palavra e, em seguida, discutir as variações que conhecem. **Atividade 2: Criação de Dicionário Regional** Os alunos devem coletar palavras e expressões de suas regiões e criar um pequeno dicionário. Eles podem incluir a palavra, seu significado e um exemplo de uso em uma frase. O dicionário pode ...



Postar um comentário

LEIA MAIS

Anexamos em cada um dos espaços as atividades de fixação e prática, do conjunto de oficinas da Variação linguística.

Plano de aula: Parte teórica: Léxico e variação linguística



- maio 18, 2024

Professor (a), nessa seção disponibilizaremos o plano das nossas aulas, a parte teórica do léxico e as variações linguísticas. Separaremos essa seção em dois módulos, para que não haja confusão e o conteúdo não fique de maneira tão densa. É recomendado que siga esse plano e também os exemplos disponíveis. **LÉXICO: Conhecendo o léxico: Aula 1: (5-10 minutos)** Você sabe o que é palavra? Dependendo da frase nem tudo será uma palavra. A palavra só será considerada palavra se tiver sentido lógico. Como por exemplo, "eles são amigos", se em algum momento eliminar um ...



Postar um comentário

LEIA MAIS

Nessa parte, disponibilizamos os planos de aula do momento teórico. Tanto do léxico como da variação linguística regional.

Atividade prática: Léxico



- julho 18, 2024

Atividade 1: Divida a turma em grupos de 4 ou 5 alunos. Distribua para cada grupo um mapa do Brasil com as divisões regionais destacadas. Peça aos grupos que escolham uma região do país para explorar, levando em consideração a variação linguística presente naquela região. Cada grupo deverá pesquisar e selecionar algumas palavras ou expressões típicas da região escolhida, levando em conta o léxico e a variação linguística presente. Após a pesquisa, cada grupo deve criar um pequeno diálogo ou uma história utilizando as palavras e expressões selecionadas. Eles podem criar um ...



Postar um comentário

LEIA MAIS

Atividades de fixação: Léxico



- julho 04, 2024

1. O professor pediu aos alunos para escreverem um texto sobre um evento importante na história do Brasil. Qual a melhor opção de palavra para substituir "importante"? a) Relevante b) Insignificante c) Desinteressante Resposta: A) Relevante. A palavra "relevante" tem um significado similar a "importante", enquanto as outras opções têm significados opostos. 2. A professora elogiou a aluna pelo seu comportamento na sala de aula. Qual a melhor opção de palavra para substituir "elogiou"? a) Criticou b) Aplaudiu c) Ignorou Resposta: B) Aplaudiu. A palavra "aplaudiu" tem um ...



Postar um comentário

LEIA MAIS

Anexamos também as atividades de fixação que serão postadas no “Instagram” e as atividades práticas que serão aplicadas no conjunto de oficina no momento do léxico, ambas são encontradas no blog em seções diferentes.

Recado importante: Nosso suporte



- maio 05, 2024

Gostaríamos de reforçar o nosso compromisso em oferecer suporte contínuo a todos vocês, nossos parceiros, quando surgirem imprevistos ou problemas ao aplicar a metodologia que compartilhamos aqui. Sabemos que, às vezes, mesmo com os melhores planos e estratégias, podem ocorrer situações inesperadas, dificuldades técnicas ou dúvidas que precisam ser solucionadas rapidamente. É por isso que estamos aqui para ajudar! Além de contar com nosso suporte via e-mail e telefone, queremos lembrar que também estamos presentes nas redes sociais e no WhatsApp. Através desse ...



Postar um comentário

[LEIA MAIS](#)

Essa seção é um contato direto com o nosso suporte, aqui disponibilizamos nosso e-mail e número de telefone, no caso de dúvidas sobre o nosso conjunto de oficinas e/ou nossa proposta.

Cantim da prosa



- fevereiro 14, 2024

“Caros professores, a sessão de comentários está aberta! Sintam-se à vontade para compartilhar suas dúvidas, curiosidades e experiências linguísticas acerca de nossa proposta pedagógica. Vamos explorar juntos as nuances da nossa língua portuguesa. 

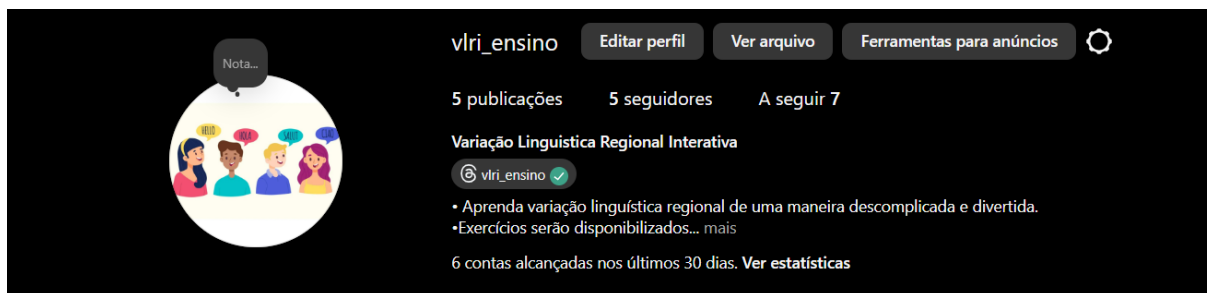


Postar um comentário

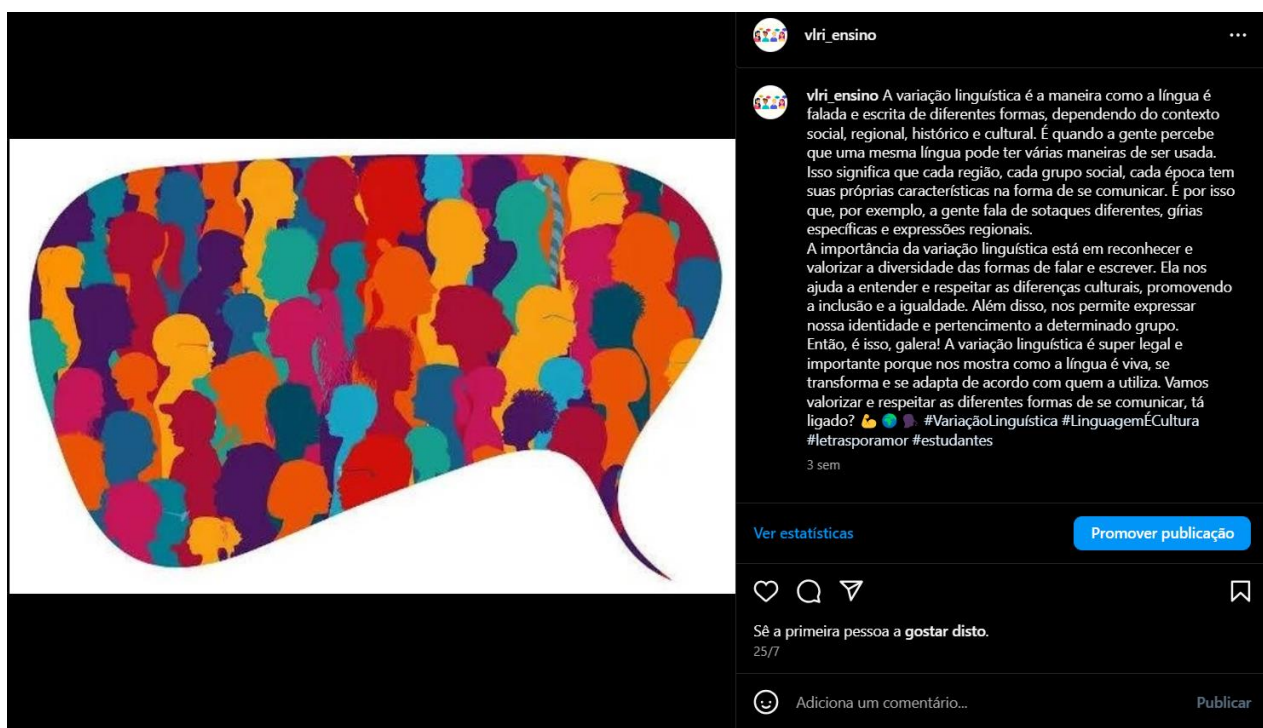
[LEIA MAIS](#)

O “Cantim da prosa” é um espaço para interação com outros professores que estão aplicando o nosso conjunto de oficina ou para aqueles que tem interesse em aplicar futuramente. Além disso, os professores podem compartilhar o seu progresso.

A seguir, apresentaremos os conteúdos postados na rede social do Instagram



Essa é o nosso perfil, nomeado como (VLRI_ENSINO)



Seguindo o cronograma da semana 1, fizemos a postagem do resumo que se encontra na descrição do que é variação linguística, e qual sua importância.



UMA PALAVRA, MIL UTILIDADES!

ÉEGUA!!!

É-GU-A!

ÉGUA, NÃO.

ÉGUAAAA!!!

viri_ensino

De uma forma generalizada deixamos as gírias mais famosas de cada estado brasileiro, com o significado. Mas, lembre-se tudo irá depender do contexto. 😊

1 Nordeste: "Arretado" (muito legal), "Bicho" (pessoa), "Mangar" (zombar).

2 Sul: "Barbaridade" (expressão de surpresa), "Tché" (amigo), "Pila" (dinheiro).

3 Sudeste: "Mó" (muito), "Mano" (irmão), "Pô" (expressão de surpresa).

4 Centro-Oeste: "Pantaneiro" (morador do Pantanal), "Chora" (expressão de felicidade), "Bagual" (pessoa corajosa).

5 Norte: "Mermão" (amigo), "Balacobaco" (confusão), "Pirarucu" (peixe amazônico).

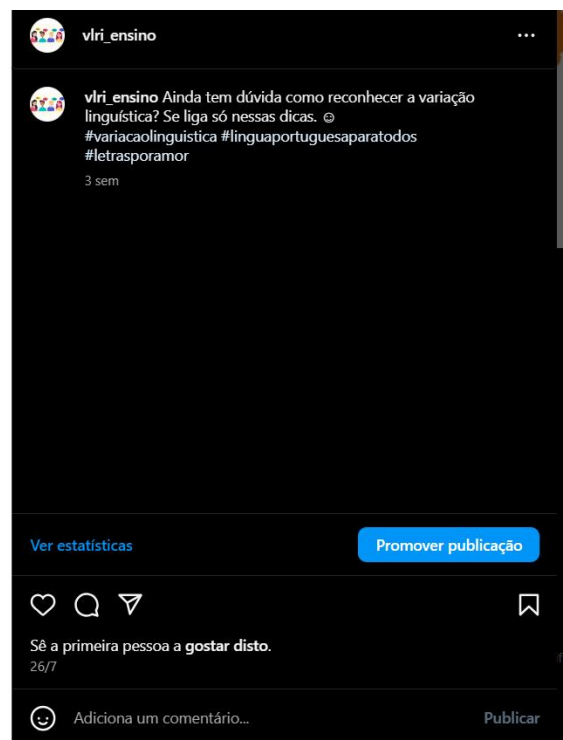
A língua é cheia de riquezas e peculiaridades em cada cantinho do nosso Brasil. Comente aqui qual expressão você mais curtiu!

[Ver estatísticas](#) [Promover publicação](#)

Sê a primeira pessoa a gostar disto.

Semana 2: Foi compartilhado exemplos de variações linguísticas regionais (uma de cada região). É necessário frisar que são as mais comuns, mas não necessariamente uma regra, outras regiões também podem usar uma gíria X de um estado Y.

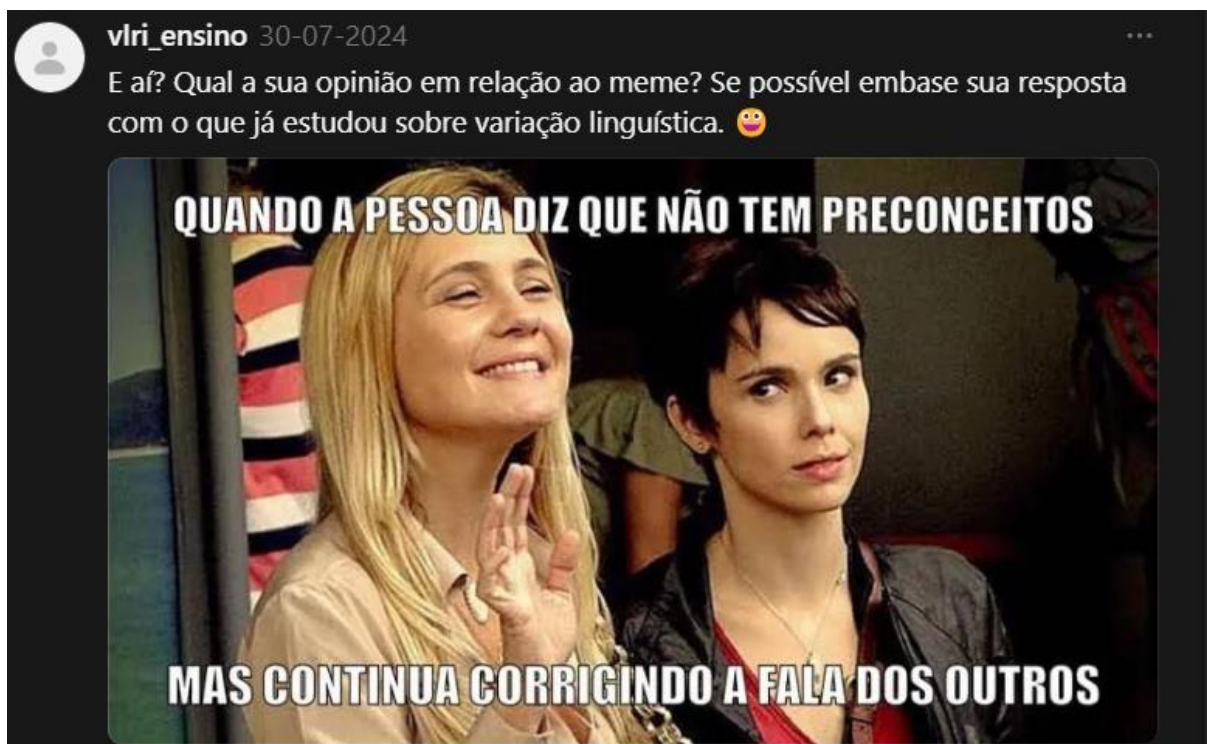
Semana 3: Elaboramos um infográfico com algumas dicas para identificar e compreender a variação linguística no léxico.



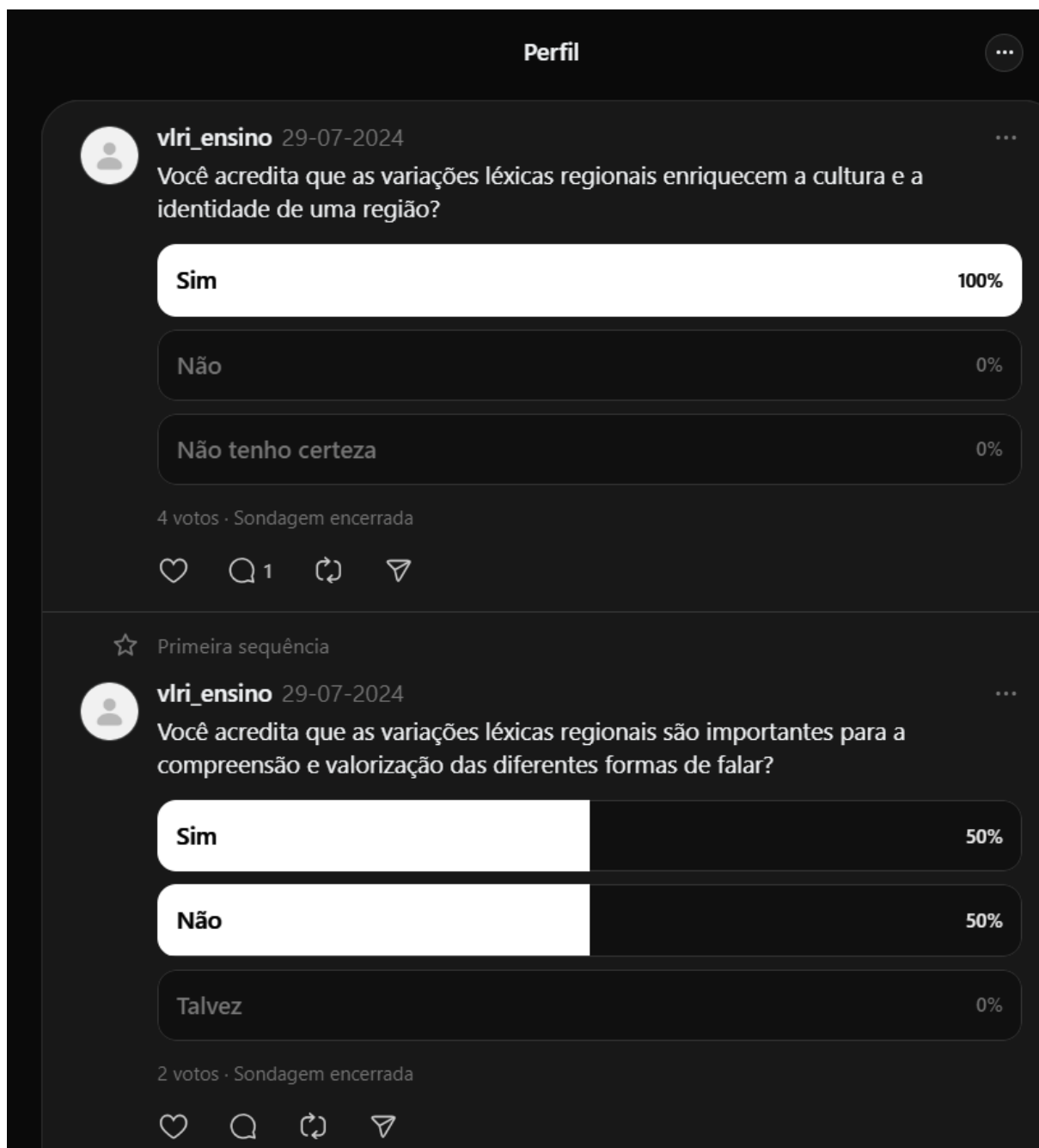


Semana 5: Publicamos um vídeo curto

Demonstraremos agora, a nossa conta em outra rede social, o “Threads”.



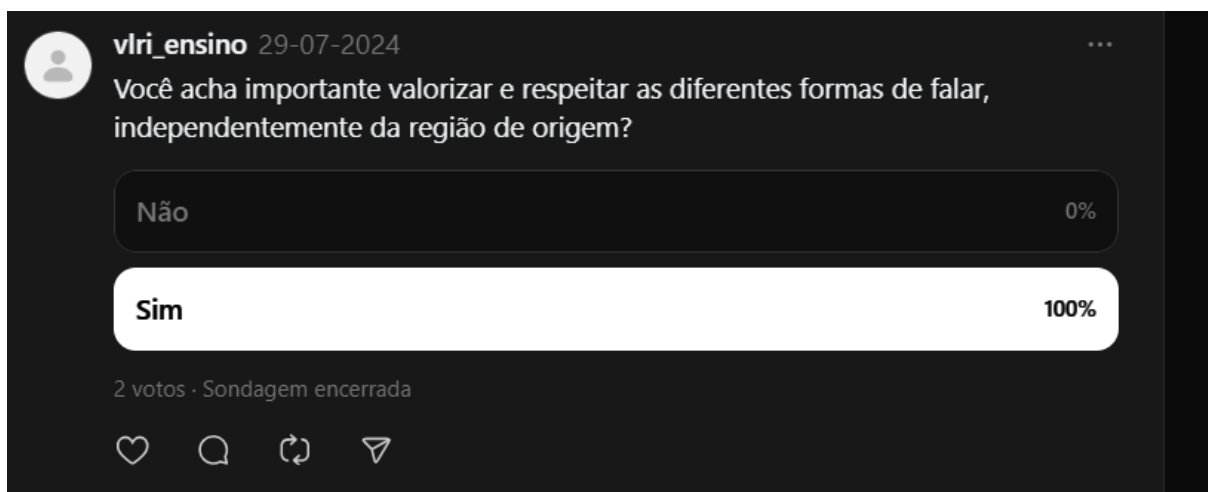
Semana 1: Foi postado um meme em relação a variação linguística. O nosso objetivo era que despertasse no estudante uma reflexão, visto que ele já tem uma bagagem construída a partir dos processos do nosso conjunto de oficinas, e consegue elaborar um raciocínio em relação a imagem.



Semana 3: Elaboramos algumas enquetes, para vermos a opinião dos estudantes em relação as vantagens e desvantagens da padronização da língua, ou seja, o que acham sobre o certo e errado dentro da língua.



Envolvemos também as variações linguísticas regionais, o que acham sobre o assunto e se para eles realmente existem.



Também elaboramos uma pergunta em relação a valorizar e respeitar outras formas de falar além do que é considerado certo.

vlri_ensino 30-07-2024

Na sua opinião, quais vantagens e desvantagens da padronização na língua? 🤔

1 ❤️ 1 💬 1 ↻

Respostas [Ver atividade >](#)

beneditodicastro 31-07-2024

Toda e qualquer padronização é necessária em ambientes formais para facilitar o entendimento: nesse caso é uma vantagem. Já na informalidade, a padronização é contraditória.

1 ❤️ 1 💬 1 ↻

Obtivemos resposta em uma das nossas publicações por um usuário, referente a opinião sobre quais vantagens e desvantagens da padronização da língua. Um comentário pertinente que vale a pena ser refletido, é preciso enfatizar que não é um aluno da educação básica, mas provavelmente um entusiasta da língua. Além disso, por mais que colocamos um público-alvo para nossas redes sociais, ela pode alcançar outros usuários além do nosso foco.



Esse usuário além de participar na interação da enquete, trouxe também dois comentários para a publicação. Se analisarmos atentamente, é um professor pela forma como descreveu sua realidade. Ao final, usou uma imagem cômica que podemos considerar um meme, ou seja, algo engraçado que traz à tona sobre a realidade. Ainda sobre meme, a próxima atividade incentiva os estudantes usarem a criatividade para confeccionar um meme, veja a seguir:



Semana 5: A criação de memes como atividade educacional pode ser uma estratégia poderosa para abordar a variação linguística de forma engajante e eficaz. Em um contexto em que a comunicação digital está em constante crescimento, os memes se tornaram uma linguagem própria, capaz de transcender barreiras culturais e linguísticas. Nesse sentido, a proposta de utilizar a criação de memes como uma ferramenta pedagógica para explorar a variação linguística não apenas capta a atenção dos estudantes, mas também promove um aprendizado mais dinâmico e contextualizado.

Primeiramente, é importante destacar que a criação de memes exige que os estudantes façam escolhas linguísticas conscientes, adaptando a linguagem ao público-alvo, ao contexto cultural e à plataforma digital. Esse processo permite que os alunos compreendam, na prática, como as variações linguísticas ocorrem e são utilizadas em diferentes contextos sociais. Além disso, ao criar memes, os alunos são incentivados a refletir sobre as nuances da linguagem, como gírias, expressões regionais e dialetos, o que amplia sua compreensão da diversidade linguística.

Ademais, a criação de memes promove a criatividade e a expressão pessoal dos estudantes. Ao brincar com palavras e imagens, eles aprendem a usar a linguagem de maneira inovadora, desenvolvendo habilidades de comunicação que vão além do que é tradicionalmente ensinado em sala de aula. Esse tipo de atividade

também permite que os estudantes se expressem de forma autêntica, utilizando elementos culturais e linguísticos que fazem parte de seu cotidiano, o que pode aumentar sua autoestima e o senso de pertencimento.

Outro ponto relevante é que a análise dos memes criados em sala de aula pode servir como uma oportunidade para discutir questões sociais e culturais, levando os alunos a refletir sobre como a linguagem é usada para transmitir mensagens, sejam elas humorísticas, críticas ou informativas. Essa análise crítica é essencial para que os estudantes desenvolvam um olhar mais atento sobre o uso da linguagem na sociedade, tornando-os cidadãos mais conscientes e reflexivos. Por fim, ao incorporar a criação de memes como atividade pedagógica, os professores estão também preparando os alunos para o futuro digital. Vivemos em um mundo onde as habilidades tecnológicas são cada vez mais valorizadas, e a criação de memes envolve o uso de ferramentas digitais, contribuindo para o desenvolvimento dessas competências.

Em conclusão, a criação de memes no ambiente escolar vai além de uma simples atividade lúdica. Ela se configura como uma poderosa ferramenta de ensino que aborda a variação linguística de maneira contextualizada, promove a criatividade, incentiva a reflexão crítica e prepara os alunos para os desafios de um mundo digitalizado. Portanto, é uma prática que merece ser considerada e valorizada dentro das propostas pedagógicas contemporâneas. Por fim, finalizamos as discussões das atividades elaboradas para o nosso conjunto de oficina pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos explorar a variação linguística semântico/lexical, propondo uma abordagem pedagógica inovadora que visa não apenas a conscientização dos estudantes sobre a diversidade linguística, mas também a integração de práticas de letramento digital e multimodalidade. A pesquisa revelou que a variação linguística, frequentemente marginalizada nas salas de aula, é uma dimensão rica e fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Iniciamos nossa jornada com uma imersão nos conceitos de variação linguística e letramento, discutindo como esses elementos se inter-relacionam no ambiente contemporâneo, especialmente diante da crescente influência das redes sociais.

Os métodos e procedimentos delineados no nosso trabalho permitiram a implementação de oficinas práticas que não apenas despertaram o interesse dos alunos, mas também promoveram um ambiente de aprendizado colaborativo. Os resultados obtidos demonstraram que a proposta pedagógica foi eficaz em engajar os estudantes, levando-os a refletir sobre suas práticas linguísticas e a valorizar a diversidade de expressões presentes em suas comunicações diárias.

Em suma, a proposta pedagógica aqui apresentada representa uma contribuição significativa para a prática docente, ao integrar a variação linguística no ensino de forma contextualizada e relevante. Esperamos que este trabalho inspire outros educadores a adotarem abordagens semelhantes, ampliando as discussões sobre linguagem e suas múltiplas formas de expressão, e, assim, contribuindo para uma educação mais inclusiva e dinâmica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola, 2015.

BAGNO, M. **A variação linguística no ensino**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: como é, o que faz?**. São Paulo: Edições Loyola, 1999. p. 144.

BAGNO, Marcos. **Não é Errado Falar Assim**. Local de Publicação: Parábola. Editora, 2015. p. 154

BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: português**. Brasília: MEC/SEF.

BUCHOLTZ, Mary; HALL, Kira. **Language and Identity**. Noruega. Cambridge, 2004.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 2006, São Paulo. Anais do III Congresso Ibero-Americano EducaRede. São Paulo: CENPEC, 2006, p. 81-86.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Pedagogia da Variação Linguística**. Local de Publicação: Editora, 2023. p. 22.

CASTILHO, A. T. **A representação da diversidade linguística nos livros didáticos**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

CASTRO, L. H. **Linguagem e cultura regional nos livros didáticos**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2013.

COSTA, Catarina de Sena Cerqueira Mendes da. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. 2007.

COSTA, Catarina de Sena Cerqueira Mendes da. **Variação/diversidade linguística, oralidade e letramento: discussões e propostas alternativas para o ensino de Língua Portuguesa**. 2012.

CRYSTAL, David. **Language and the Internet**. Cambridge. Cambridge University Press, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem Escrita e Alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana Maria. **Psicogênese da Língua Escrita**. São Paulo: Contexto, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge, 1996. p. 47.

LABOV, William. **Principles of Linguistic Change: Social Factors**. Oxford: Blackwell, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de Texto: o que é e como se faz?** Recife: UFPE, 2008.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

ROCHA, Ruth; ROTH, Otávio. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. São Paulo: Moderna, 2018.

RAMOS, R. **A formação de professores para lidar com a variação linguística regional**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 19, n. 2, p. 347-366, 2019.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

TAJFEL, Henri; TURNER, John. **Teoria da Identidade Social**. Inglaterra. Universidade de Bristol, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1996.

WARSCHAUER, Mark. **Technology and Social Inclusion: Rethinking the Digital Divide**. Cambridge: MIT Press, 2004.